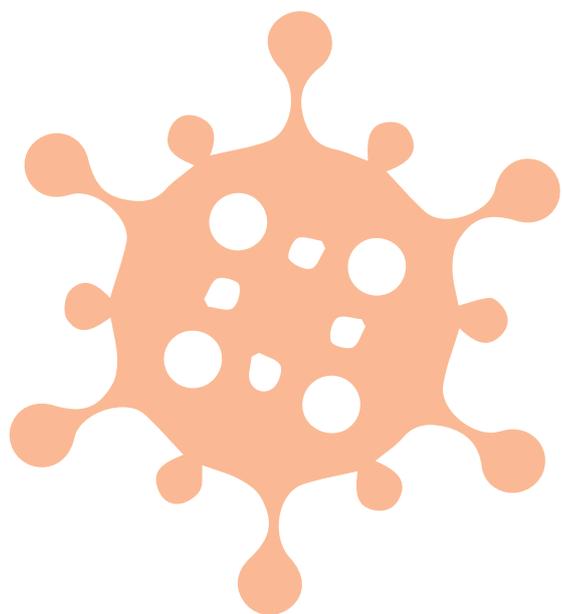


PLANO DE CONTINGÊNCIA DA UFES EM TEMPOS DE COVID-19

ESTRATÉGIAS A SEREM IMPLEMENTADAS
DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO
SOCIAL E NUM FUTURO CENÁRIO
PÓS-PANDEMIA



**JUNTOS
CONTRA A
COVID-19**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR::

Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR

Roney Pignaton da Silva

PLANO DE CONTINGÊNCIA DA UFES EM TEMPOS DE COVID-19

RECOMENDAÇÕES DO **COMITÊ OPERATIVO DE EMERGÊNCIA**
PARA O CORONAVÍRUS DA UFES (COE-UFES)

Grupo de trabalho:

PRESIDENTE:

Cláudia Maria Mendes Gontijo (docente)

INTEGRANTES:

Ana Carolina Galvão Marsiglia (docente)

Emanuelle Kisse dos Santos Pereira (discente)

Hilquias Moura Crispim (discente)

Júnia Cláudia Santana de Mattos Zaidan (docente)

Luar Santana de Paula (técnica-administrativa)

Neuza Maria Brunoro Costa (docente)

Neyval Costa Reis Júnior (docente)

Patrícia Paulino Bianchini (técnica-administrativa)

Rogério Naques Faleiros (docente)

Zenólia Christina Campos Figueiredo (docente)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Superintendência de Comunicação (Supec/Ufes)

Maio de 2020



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....	6
3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	10
1. TRAÇAR OS POSSÍVEIS CENÁRIOS DA PANDEMIA E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS	11
2. REALIZAR DIAGNÓSTICOS, POR MEIO DE ENQUETES E OUTROS INSTRUMENTOS, COM A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFES (EM ELABORAÇÃO)	32
3. PROPOR ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS REMOTAS EM FACE DE CONTINGÊNCIAS (EM ELABORAÇÃO)	33
4. PROPOR AÇÕES DE EXTENSÃO VINCULADAS À COVID-19 (AÇÕES JÁ EM CURSO)	35
5. PROPOR AÇÕES DE PESQUISA VINCULADAS À COVID-19 (AÇÕES JÁ EM CURSO)	36
6. PROPOR FORMAS DE REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EM FACE DE CONTINGÊNCIAS (EM ELABORAÇÃO)	37
7. PROPOR A ORGANIZAÇÃO DE CAMPANHAS EDUCATIVAS QUE VISEM À PREVENÇÃO DA CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19 A SEREM DESENVOLVIDAS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO – SUPEC (EM ELABORAÇÃO)	38
8. PROPOR AÇÕES RELACIONADAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA AO FIM DO ISOLAMENTO SOCIAL (EM ELABORAÇÃO).....	39
9. PROPOR REPLANEJAMENTO DE COMPRAS, DE REVISÃO DE CONTRATOS E DE DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (AÇÕES EM CURSO).....	40
10. AMPLIAR O APOIO PSICOLÓGICO AOS ESTUDANTES E SERVIDORES (DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO), COMO TAMBÉM AMPLIAR OS ESFORÇOS COM VISTAS À PERMANÊNCIA DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL (AÇÕES JÁ EM CURSO)	42
4. METODOLOGIA.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
9. REFERÊNCIAS	27



1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 28 de abril de 2020, o Reitor da Ufes, Paulo Sérgio de Paula Vargas, emitiu a Portaria nº 248, criando um Grupo de Trabalho (GT) cuja finalidade “é o assessoramento à Administração Central na elaboração de propostas de ações estratégicas para a gestão acadêmica e administrativa frente à situação de prevenção e combate à COVID-19, no que se refere ao período de isolamento social e replanejamento dos trabalhos dos técnicos e docentes, bem como a retomada futura das atividades de modo presencial, observadas as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Operativo de Emergência da Ufes - COE, especialmente o Plano de Contingência aprovado para a Ufes e suas possíveis adequações¹”. O prazo (prorrogável) de vigência da portaria é de trinta dias.

O GT é composto pelos seguintes integrantes da comunidade acadêmica: Cláudia Maria Mendes Gontijo (docente - presidente), Ana Carolina Galvão Marsiglia (representante da Associação dos Docentes da Ufes - Adufes), Emanuelle Kisse dos Santos Pereira (representante do Diretório Central dos Estudantes - DCE), Hilquias Moura Crispim (representante do DCE - suplente), Júnia Cláudia Santana de Mattos Zaidan (representante da Adufes - suplente), Luar Santana de Paula (representante do Sindicato dos Trabalhadores da Ufes - Sintufes), Neuza Maria Brunoro Costa (docente), Neyval Costa

1 Disponível em: <https://boletim.sigepe.planejamento.gov.br/publicacao/detalhar/35479>. Acesso em: 1º maio 2020.



Reis Júnior (docente), Patrícia Paulino Bianchini ((representante do Sintufes - suplente), Rogério Naques Faleiros (docente) e Zenólia Christina Campos Figueiredo (docente).

O **objetivo** do Grupo de Trabalho é a elaboração de um Plano de Contingência contendo estratégias a serem implementadas durante o período de isolamento social e num futuro cenário pós-pandemia. De maneira ainda preliminar, no Plano de Contingência, pode ser definida a organização de procedimentos e de responsabilidades, com o objetivo de orientar as ações durante um evento indesejado. Este Plano descreve de forma clara, concisa e completa as respostas ou as ações que podem ser desencadeadas diante de adversidades.

Encaminhamos para acompanhamento e sugestões da comunidade acadêmica, pelo e-mail grupodetrabalhofesc@gmail.com, o material que este GT produziu até a presente data. Portanto, trata-se de um documento ainda em aberto. Em nossos próximos informativos, divulgaremos o resultado das enquetes realizadas com a comunidade acadêmica, cujos dados ainda se encontram em processamento, bem como os desdobramentos de cada um dos objetivos aqui listados.

Em relação ao quadro permanente da instituição, possuímos 3.933 servidores, subdivididos em 1.885 docentes e 2.048 técnicos-administrativos. Nos dois gráficos a seguir, é possível identificar que a maior parte dos servidores possui menos de 60 anos.



2

DELIMITAÇÃO DO OBJETO

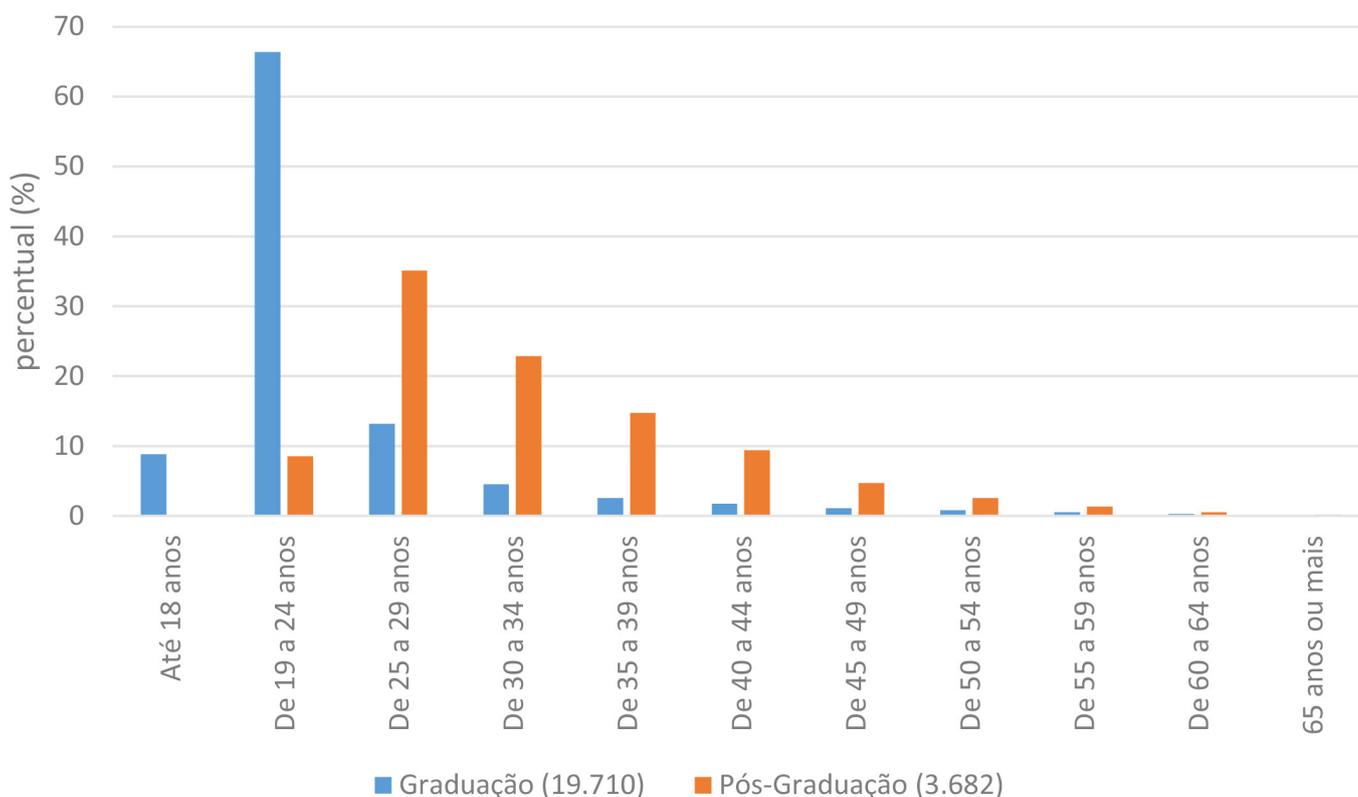
O Plano de Contingência a ser elaborado abará a comunidade acadêmica da Ufes, composta atualmente por 19.710 alunos de graduação (dados de matrícula 2020/1 – Prograd), 3.829 alunos de pós-graduação e 3.933 servidores (docentes e técnicos-administrativos em educação). Por seu elevado quantitativo e pela natureza de suas atividades, nossa comunidade universitária possui intersecções com praticamente todos os municípios do Estado do Espírito Santo e com estados circunvizinhos, sendo mister a tarefa de elaboração de um plano que, a rigor, proteja toda a sociedade numa eventual retomada das atividades presenciais.

Em termos etários, temos um gráfico indicando a seguir, em faixas, a configuração dos alunos da instituição. Como podemos observar, a maior parte de nosso quantitativo (meramente em termos de idade) não constitui² grupo de risco definido nos protocolos atinentes à COVID-19, contudo isso não diminui a necessidade de implementação de medidas de segurança, considerando a vinculação desses estudantes às suas famílias e a eventuais grupos de risco.

2 O Grupo de Trabalho, em enquete, fará levantamento das comorbidades vinculadas à COVID-19 em nossa comunidade.



Idade dos alunos (graduação e pós-graduação) Ufes 2020/1



Fonte: pró-reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação.

Obs: Na pós-graduação, não foram considerados 147 alunos, para os quais não possuímos informação sobre a idade.

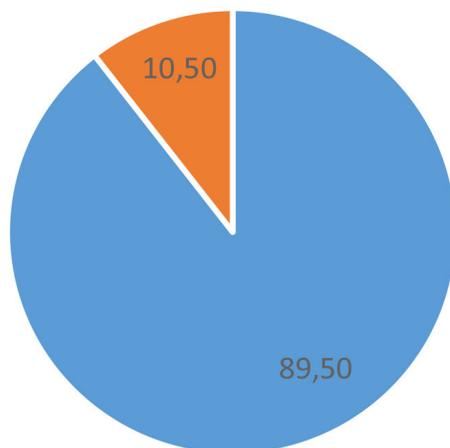
Em relação ao quadro permanente da instituição, possuímos 3.933 servidores, subdivididos em 1.885 docentes³ e 2.048 técnicos-administrativos. Nos dois gráficos a seguir, é possível identificar que a maior parte dos servidores possui menos de 60 anos.

3 Aqui compreendemos a categoria docente como: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Professor do Magistério Superior (Permanentes, Substitutos e Visitantes), Professor Titular-Livre e Professor/Tutor Mais Médicos. Disponível em: <http://progep.ufes.br/quadros-e-informacoes>. Acesso em: 1º maio 2020.



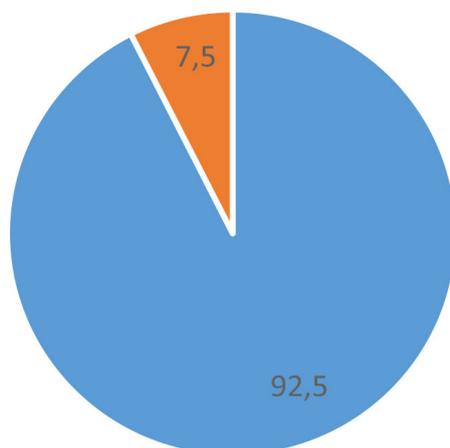
Quadro Permanente da Instituição - Ufes 2020/1

(%) Docentes -UFES



■ Abaixo dos 60 anos ■ 60 anos ou mais

(%) Técnico-Administrativos - UFES



■ Abaixo dos 60 anos ■ 60 anos ou mais

Fonte: <http://progep.ufes.br/quadros-e-informacoes>. Acesso em: 1º maio 2020.



Considerando (excluindo o Hucam) os lançamentos realizados no Sistema de Registro Eletrônico de Frequência (SREF) em abril de 2020, por ocasião da Resolução CUn nº 7/2020, temos um total de 2.775 servidores que estão desempenhando suas atividades remotamente. Desse total, 102 possuem mais de 60 anos, 34 possuem imunodeficiências ou doenças preexistentes, cinco coabitavam, naquela data, com pessoas portadoras de COVID-19, 193 possuem filhos em idade escolar e 14 são lactantes ou gestantes. No mês de maio, um perfil de preenchimento próximo a esse se repete, conforme se observa na tabela a seguir.

Servidores (Docentes e Técnicos Administrativos (Exclusive HUCAM))	SREF em 14/04/20	SREF em 14/05/20
Idade igual ou superior a 60 anos	102	102
Imunodeficientes ou doenças preexistentes crônicas ou graves (citadas no Anexo A da resolução)	34	43
Responsável pelo cuidado de uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação da doença COVID-19, desde que haja coabitação	5	6
Possui filhos em idade escolar, ou inferior, e que necessitem da assistência de um dos pais	193	227
Gestante ou lactante	14	19
Situação autorizada pelo Gestor da Unidade	2427	2287
Total	2775	2737

Fonte: SREF/Progep.

Contudo, certamente, essas ocorrências estão subdimensionadas, visto que as chefias e os gestores de unidades organizacionais, em geral, autorizaram o trabalho remoto, considerando o fato de se caracterizar como lançamento mais imediato no SREF. Conquanto, será fundamental aos objetivos deste GT que as ocorrências no SREF sejam lançadas de maneira o mais precisa possível, para melhor percepção das demandas e ações de replanejamento atinentes à nossa comunidade.

Feita a caracterização preliminar de nossa comunidade, impõe-se, doravante, a tarefa de elaborar o Plano de Contingência com vistas a auxiliar o Reitor na elaboração de estratégias ante o isolamento social e de atividades presenciais quando de seu retorno.



3

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Os objetivos gerais deste Plano são:

- Traçar os possíveis cenários da pandemia e respectivas estratégias;
- Realizar diagnósticos, por meio de enquetes e de outros instrumentos, com a comunidade acadêmica da Ufes (em elaboração);
- Propor estratégias e metodologias remotas em face de contingências (em elaboração);
- Propor ações de extensão vinculadas à COVID-19 (ações já em curso);
- Propor ações de pesquisa vinculadas à COVID-19 (ações já em curso);
- Propor formas de reorganização das atividades administrativas em face de contingências (em elaboração);
- Propor a organização de campanhas educativas que visem à prevenção da contaminação pela COVID-19 a serem desenvolvidas pela Superintendência de Comunicação – Supec (em elaboração);



- Propor ações relacionadas à infraestrutura física ao fim do isolamento social (em elaboração);
- Propor replanejamento de compras, de revisão de contratos e de dotação orçamentária (ações em curso); e
- Ampliar o apoio psicológico aos estudantes e servidores (docentes e técnicos-administrativos em educação), como também ampliar os esforços com vistas à permanência durante e após o isolamento social (ações já em curso).

Cada objetivo geral foi desmembrado em objetivos específicos, conforme segue:

1 TRAÇAR OS POSSÍVEIS CENÁRIOS DA PANDEMIA E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS:

- 1.1 Acompanhar o cenário mundial, nacional e estadual;
- 1.2 Definir, a partir de orientações do COE-Ufes, níveis de isolamento ou flexibilização gradativa do isolamento; e
- 1.3 Sugerir ao COE a elaboração de protocolo de biossegurança, com diretrizes garantidoras do distanciamento social necessário em aulas e eventos acadêmicos presenciais, por exemplo (Plano de Biossegurança já elaborado).

O *Situation Report – 125*⁴, boletim publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 24 de maio de 2020, indica que, no mundo, temos 5.204.508 pessoas contaminadas com o novo coronavírus (COVID-19), das quais 101.502 adquiriram o vírus nas últimas 24 horas. Do total, 337.687 vieram a óbito. Contudo, a própria OMS assume a possibilidade da subnotificação de casos e mortes, afetando diretamente o mapeamento global da disseminação do vírus e de suas consequências⁵.

Os Estados Unidos da América (EUA) registram, naquela data, o maior número de

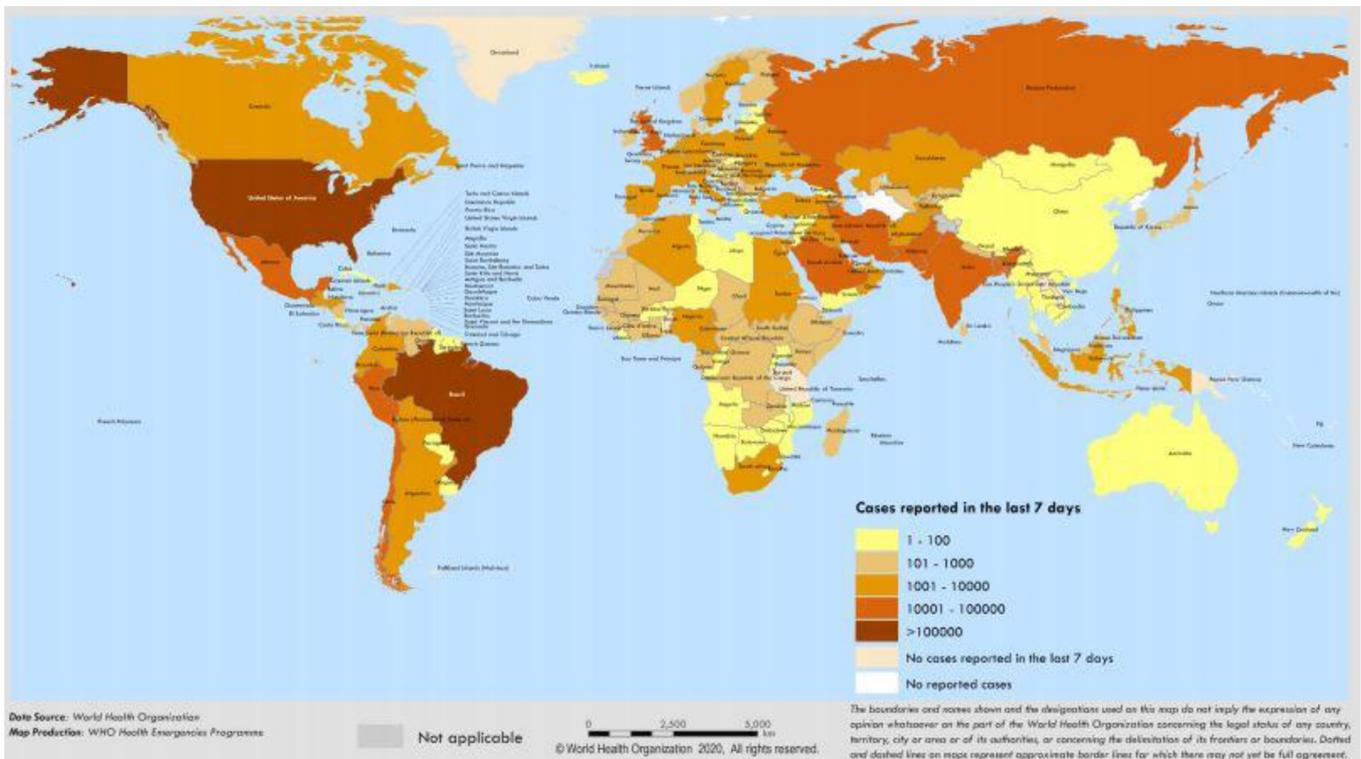
4 Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200524-covid-19-sitrep-125.pdf?sfvrsn=80e7d7f0_2. Acesso em: 24 maio 2020. Fonte também muito útil é o painel criado pela John Hopkins University & Medicine, disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 24 maio 2020.

5 “These factors, amongst others, influence the counts presented with variable underestimation of true case and death counts, and variable delays to reflecting these data at global level” (Situation Report – 114, OMS, p. 17).



casos: 1.568.448, dos quais 20.475 nas últimas 24 horas, e o maior número de óbitos: 94.011. Mesmo em países como China e Alemanha, que alcançaram certo grau de sucesso na diminuição da velocidade de disseminação do vírus, ainda se verifica a chamada transmissão comunitária, indicando a dificuldade e a dramaticidade dessa pandemia. A Figura 1 elucida o quadro mundial, considerando o período de 18 a 24 de maio.

Figura 1 – Número de casos confirmados (COVID-19) entre 18 e 24 de maio (OMS)

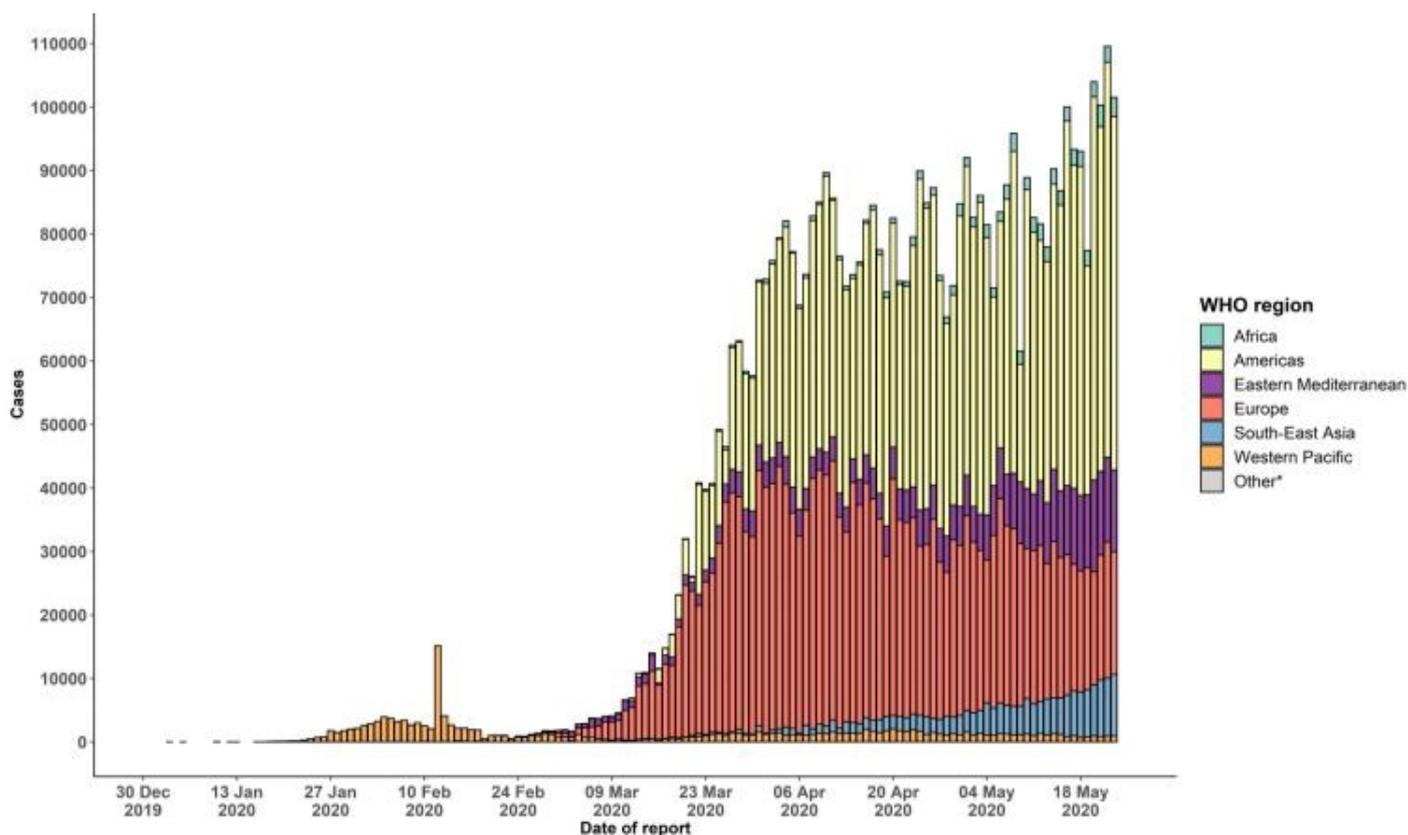


Fonte: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200524-covid-19-sitrep-125.pdf?sfvrsn=80e7d7f0_2. Acesso em: 24 maio 2020.

O novo coronavírus, SARS-CoV-2, foi primeiramente identificado na cidade de Wuhan (China), em dezembro de 2019, aumentando-se exponencialmente as ocorrências de contaminação nas primeiras semanas. A Figura 2 indica, desde então, a disseminação do vírus em distintas regiões do planeta, de acordo com a classificação da OMS. É possível evidenciar eventos dramáticos na Itália, na Espanha, no Reino Unido e nos EUA.



Figura 2 – Casos de COVID-19 no mundo confirmados entre 30/12/2019 e 24/05/2020



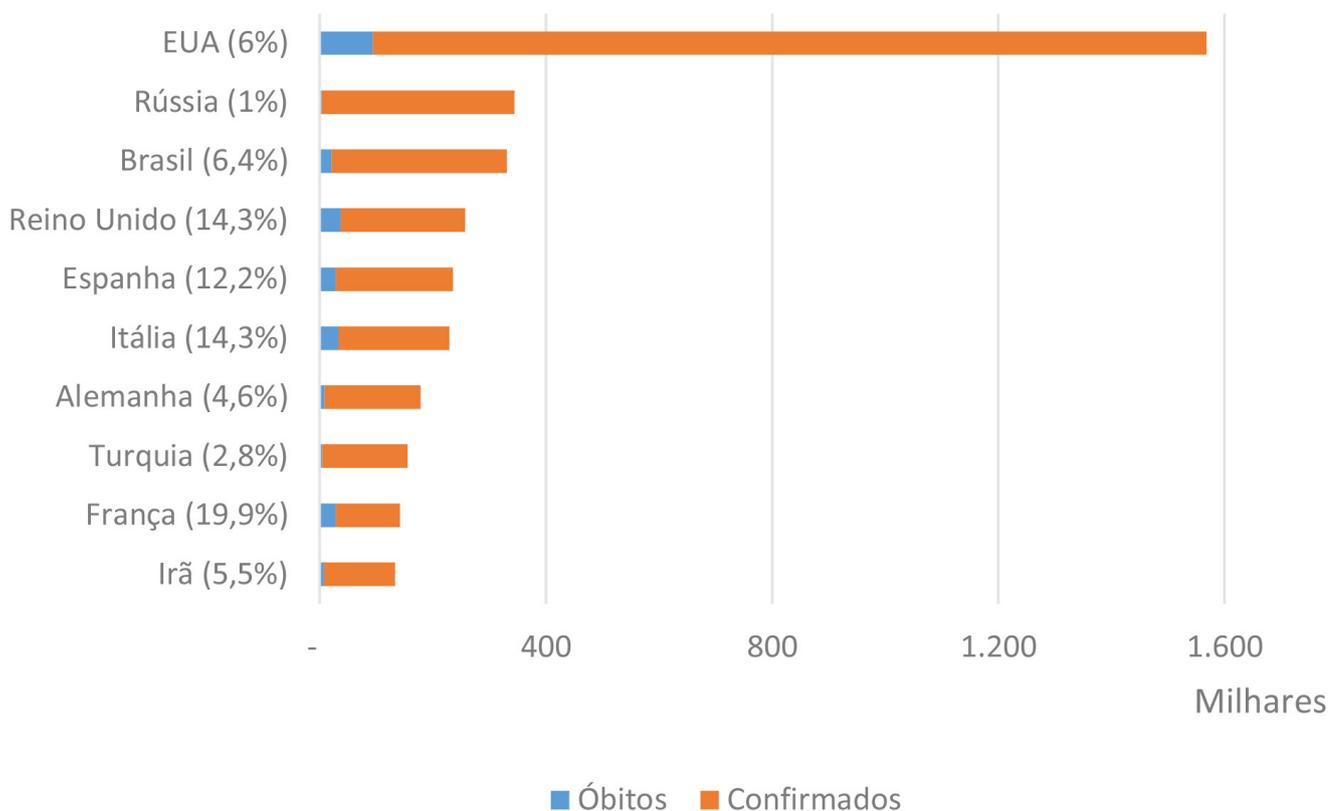
Fonte: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200524-covid-19-sitrep-125.pdf?sfvrsn=80e7d7f0_2. Acesso em: 24 maio 2020.

A seguir, elencamos o grupo de dez países nos quais observamos a maior incidência de contaminação até o momento. Entre parênteses, acompanhando cada país, temos a chamada taxa de letalidade (definida como a relação de óbitos ocorridos entre os infectados). O Brasil figura nesse grupo com um total de 330.890 casos e com uma taxa de letalidade de 6,4%⁶.

6 Fonte: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200513-covid-19-sitrep-114.pdf?sfvrsn=17ebbbe_4. Acesso em: 13 maio 2020.



Figura 3 – COVID-19: países selecionados e taxa de letalidade



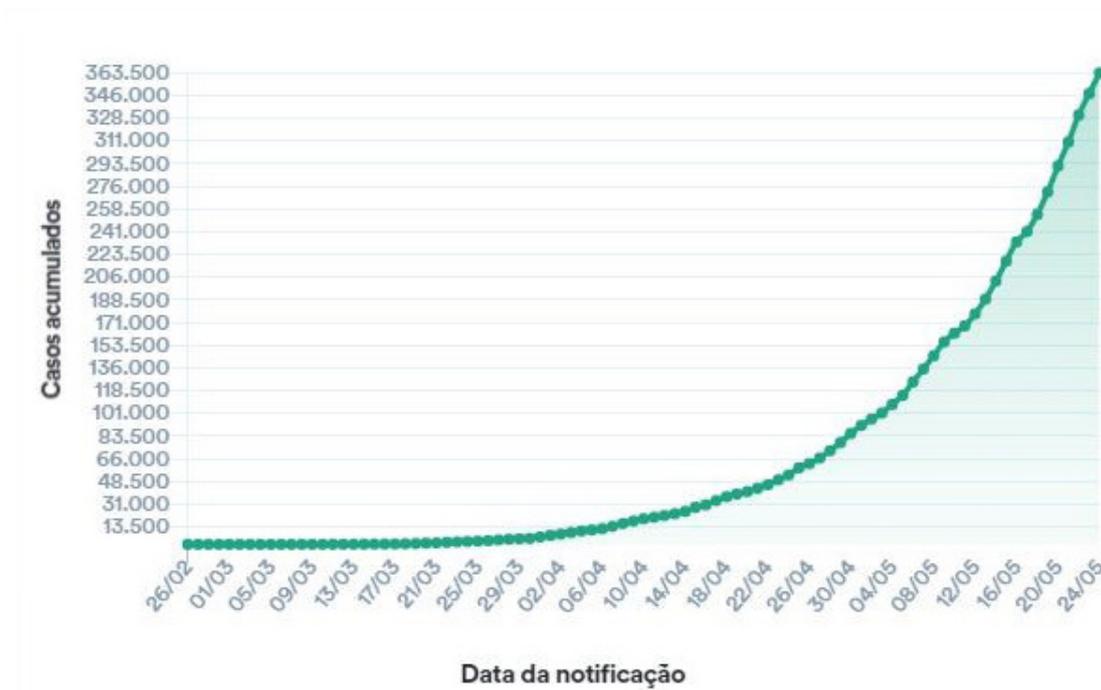
Fonte: adaptado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200524-covid-19-sitrep-125.pdf?sfvrsn=80e7d7f0_2. Acesso em: 24 maio 2020.

No caso do Brasil, em 24 de maio de 2020, já se alcançou um total de 330.890 casos, o segundo maior quantitativo do continente americano, dos quais 20.803 foram registrados nas últimas 24 horas. Foram a óbito 21.048 pessoas (1.001 nas últimas 24 horas). Como seria de se esperar, pois há certo delay na atualização dos dados, os números do Ministério da Saúde apresentam-se um pouco mais elevados: 22.666 óbitos (653 nas últimas 24 horas), num total de 363.211 casos confirmados⁷ (Figura 4). Os estados com maior incidência de casos são: São Paulo (82.161), Rio de Janeiro (37.912), Ceará (35.595), Amazonas (29.867) e Pernambuco (27.754). Tais ocorrências estão apresentadas na Figura 5, subdivididas entre as macrorregiões brasileiras, seguindo, entre parênteses na legenda, a taxa de letalidade em cada uma delas.

7 Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2020

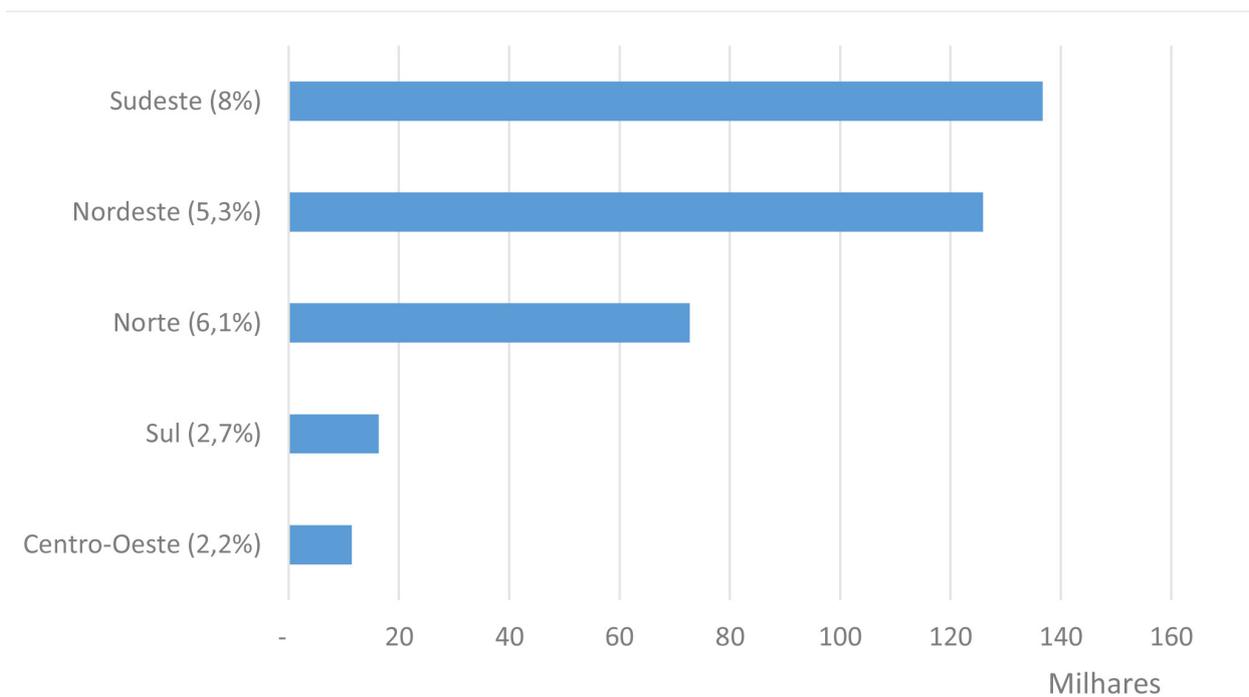


Figura 4 – Casos acumulados de COVID-19 por data de notificação



Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2020.

Figura 5 – COVID-19: macrorregiões brasileiras



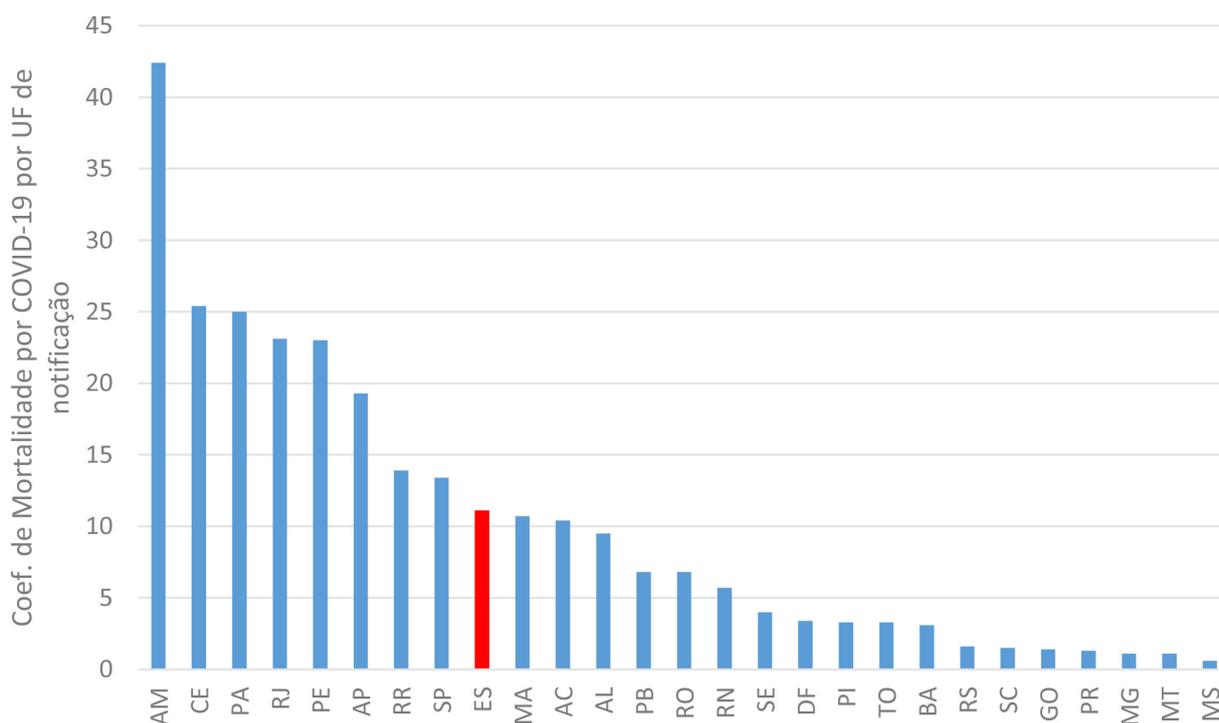
Fonte: adaptado de <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2020.



Embora o Espírito Santo não figure entre os estados com os maiores números de casos, posiciona-se, segundo o Ministério da Saúde, entre aqueles que apresentam maior coeficiente de incidência por notificação. Tal medida indica o risco de se tornar doente. São eles: Amapá (751,2), Amazonas (720,6), Roraima (402,6), Ceará (384,8), Pernambuco (290,5) e Espírito Santo (249)⁸.

Em relação ao coeficiente de mortalidade, definido como o número de óbitos, expresso por mil habitantes, ocorridos na população geral, em determinado período, os estados brasileiros apresentam os números presentes na Figura 6. Evidentemente, a questão da mortalidade envolve, para além da contaminação e da política de isolamento, uma série de fatores ligados à infraestrutura, à disponibilidade de leitos, em especial de UTI, ao acesso a medicações e equipamentos, entre outros.

Figura 6 – Coeficiente de mortalidade por COVID-19 por UF de notificação



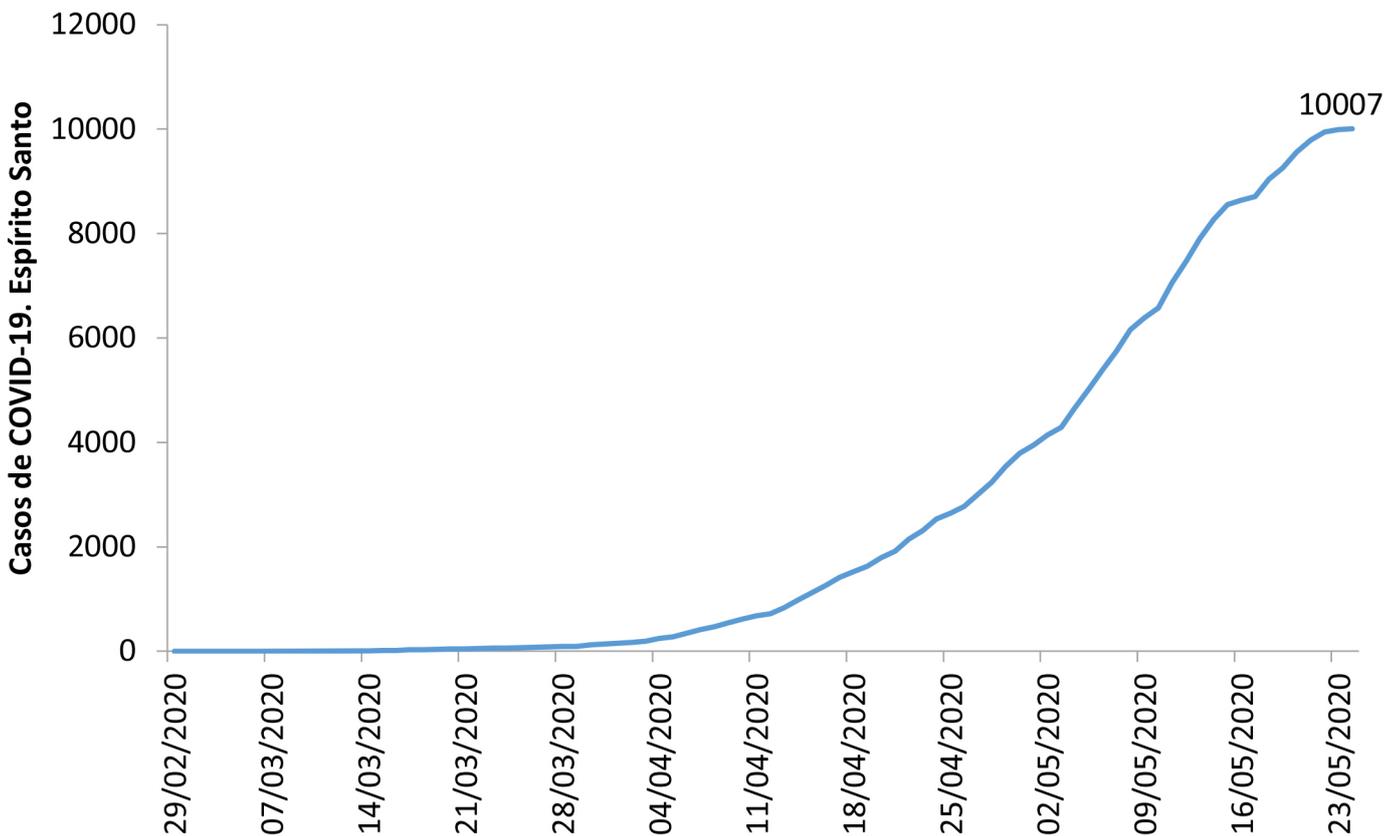
Fonte: adaptado de <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2020.

⁸ Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>. A taxa de incidência, conforme o Ministério da Saúde, é definida como o número de casos novos de uma doença ou outra afecção de saúde dividido pela população em risco da doença (população exposta) em um espaço geográfico durante um tempo especificado.



Tratando agora mais diretamente da situação da COVID-19 no Espírito Santo, apresentamos, na Figura 7, a curva de disseminação do vírus a partir de seu primeiro registro, em 29 de fevereiro. De lá para cá (24 de maio), foram registrados 10.007 casos.

Figura 7 – COVID-19 no Espírito Santo

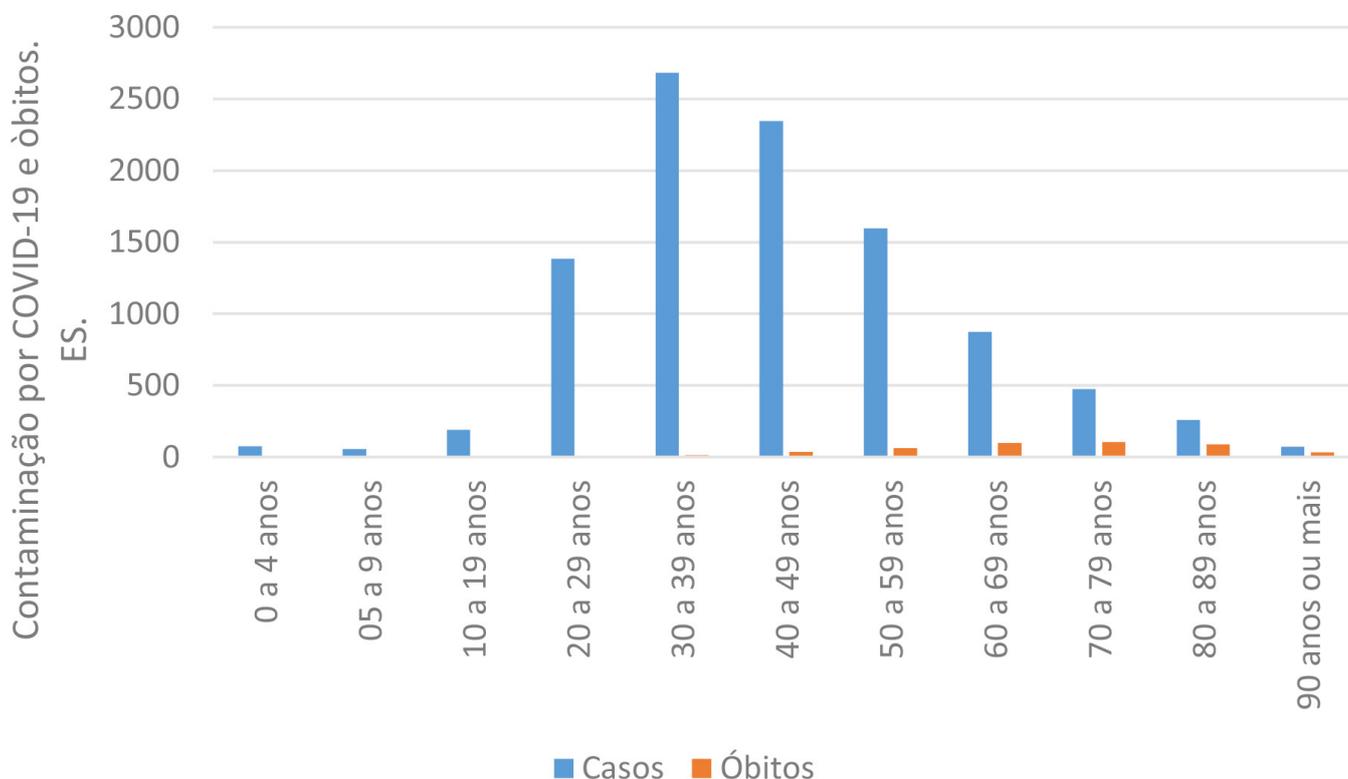


Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Considerando as faixas etárias de contaminação e os óbitos no estado, observa-se, na Figura 8, que a maior incidência de contaminação está situada nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, sendo considerável também entre 20 e 29 anos e entre 50 e 59 anos, abarcando, assim, justamente, a PEA – População Economicamente Ativa. Em relação aos óbitos, pela própria natureza da doença, estão mais concentrados em população mais idosa.



Figura 8 – COVID-19 no Espírito Santo por faixa etária (contaminação e óbitos)

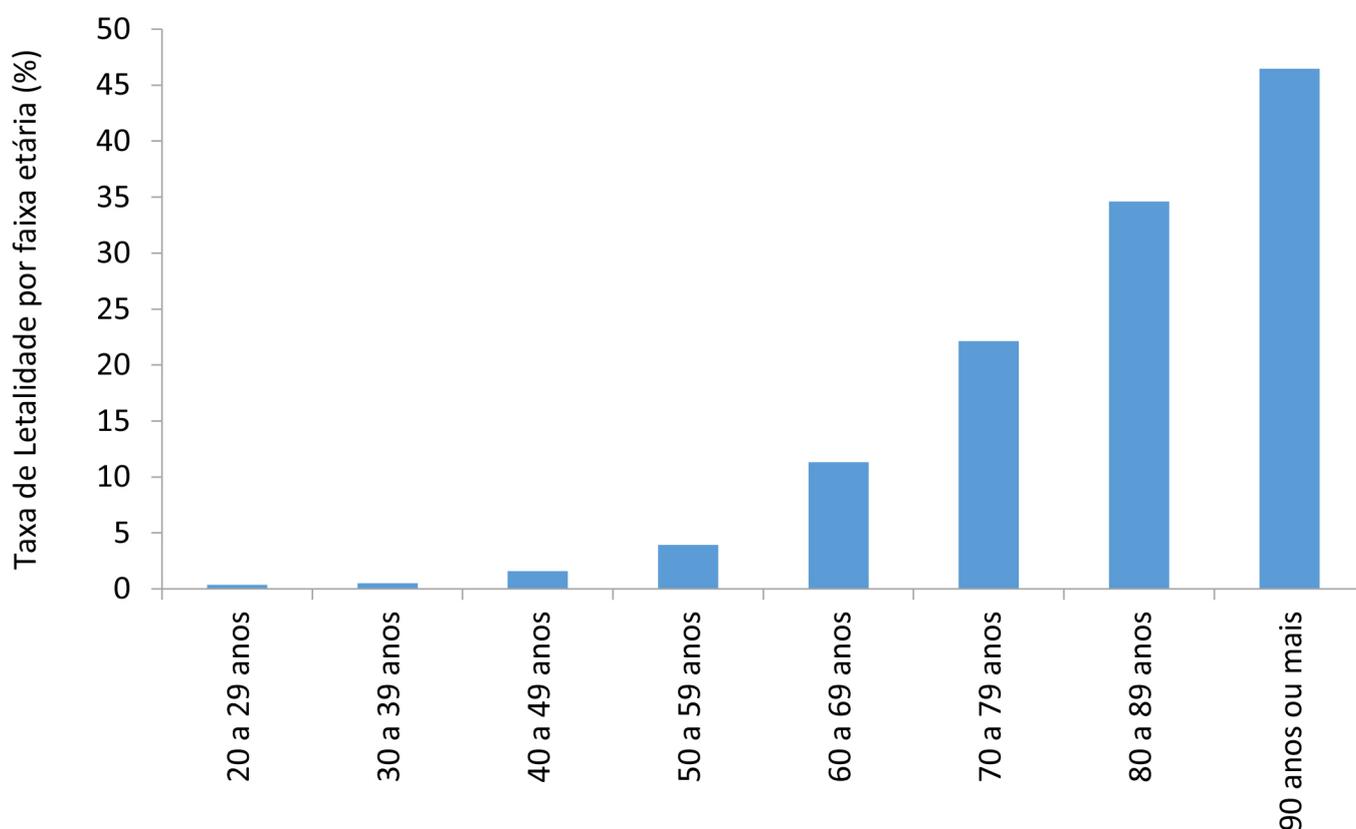


Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Foram registrados, no Espírito Santo, até o dia 24 de maio, um total de 447 óbitos provenientes da COVID-19. Em relação à taxa de letalidade, definida como a proporção de óbitos num determinado grupo, no caso, contaminados por faixa etária, a Figura 9 demonstra o quão arriscado é a contaminação pelo vírus em pessoas acima dos 60 anos de idade.



Figura 9 – COVID-19 no Espírito Santo por faixa etária (taxa de letalidade)

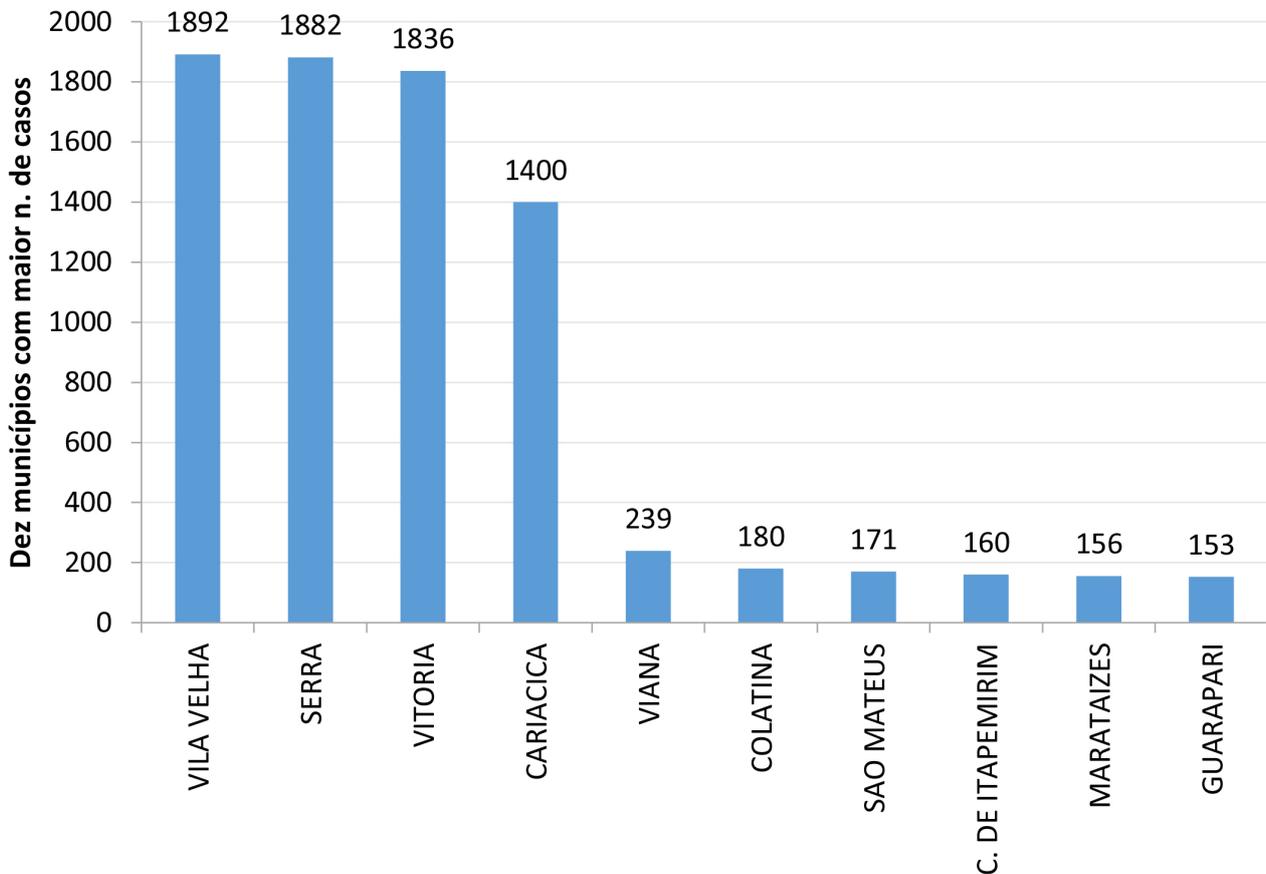


Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Em relação à distribuição espacial do coronavírus, verifica-se sua maior recorrência em áreas mais densamente povoadas, notadamente na Grande Vitória (GV). Dos 10.007 casos de contaminação registrados até o dia 24 de maio, 80,6% estão concentrados nos municípios de Vila Velha, Vitória, Serra e Cariacica. Contudo, embora menor, há registros de contaminação em praticamente todos os 78 municípios do Espírito Santo. Na Figura 10, apresentamos os dez municípios com a maior incidência absoluta de contaminação, somando os outros 68 municípios, 1.938 casos registrados no Painel COVID-19/ES:



Figura 10 – COVID-19 no Espírito Santo por municípios de maior incidência



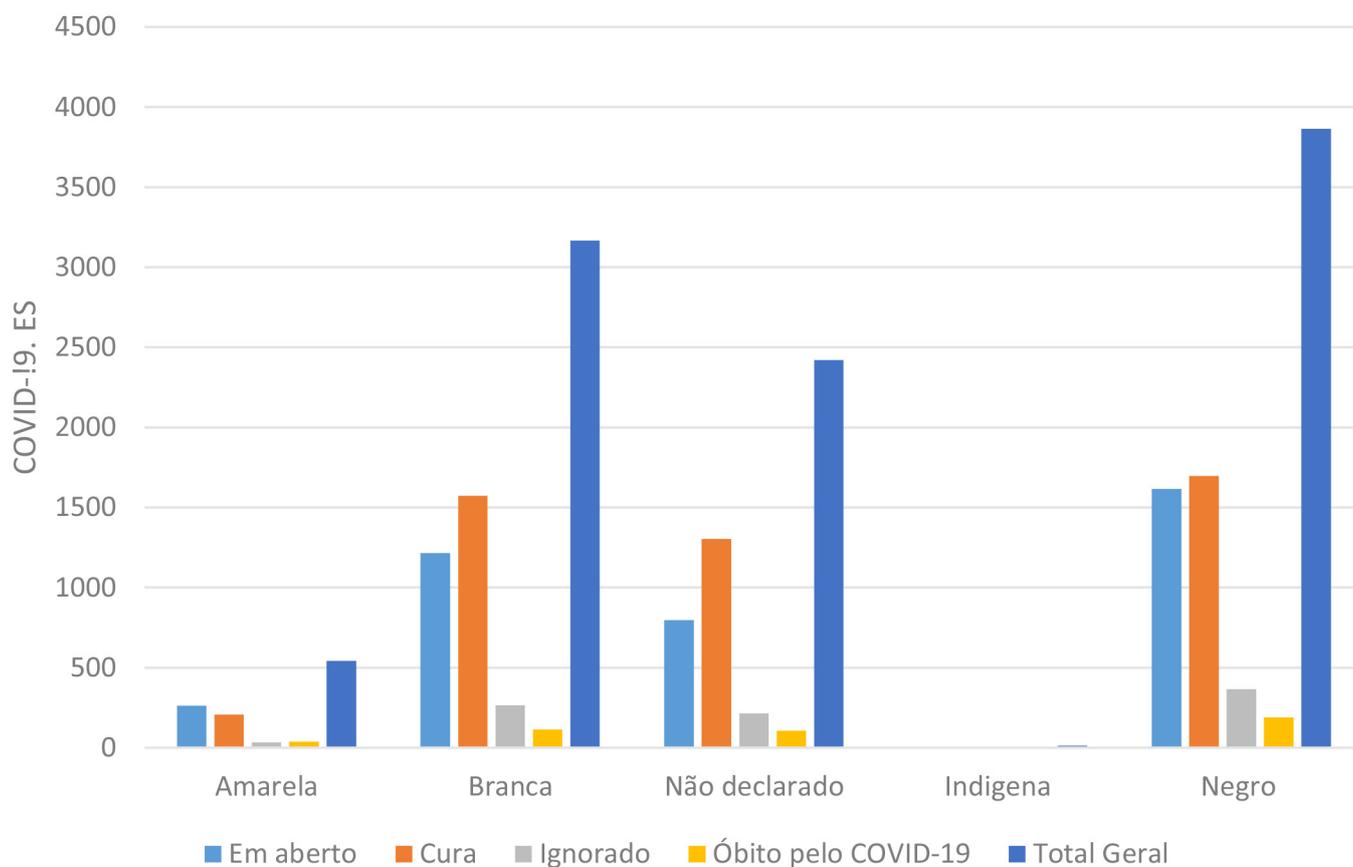
Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Considerando a categoria raça/cor, a partir dos dados do Painel COVID-19, podemos perceber a maior incidência de contaminação entre os negros (aqui considerados como pretos e pardos), seguido pelos brancos, "ignorados" (certamente por falha no registro), amarelos e indígenas (há o registro de um óbito neste grupo)⁹. A Figura 11 apresenta a evolução da contaminação, para cada um desses grupos, nas seguintes categorias: "em aberto" (na qual não se tem ainda parecer conclusivo), cura, ignorado (novamente, por compreensível falha de registro) e óbito pela COVID-19. Do conjunto dos 10.007 casos registrados até o dia 24 de maio, 53,8% são mulheres, 46,1% homens e 0,04% outros.

9 O estudo recentemente publicado por Gustavo Henrique Araújo Forde e Rasley de Paula Forde indica que: "a análise comparada dos dados indica proximidade nos índices de infectados brancos e negros e uma gritante desigualdade entre os índices de óbitos entre brancos e negros, assim, conclui-se que o pertencimento raça/cor e os efeitos do racismo (interpessoal, institucional e estrutural) impactam o índice de óbitos pela COVID-19, no Espírito Santo". Disponível em: <https://bityli.com/covid19povonegrocapixaba>. Acesso em: 14 maio 2020. O estudo considera os dados relativos ao período compreendido entre os dias 29 de fevereiro e 28 de abril de 2020.



Figura 11 – COVID-19 no Espírito Santo por raça/cor e situação



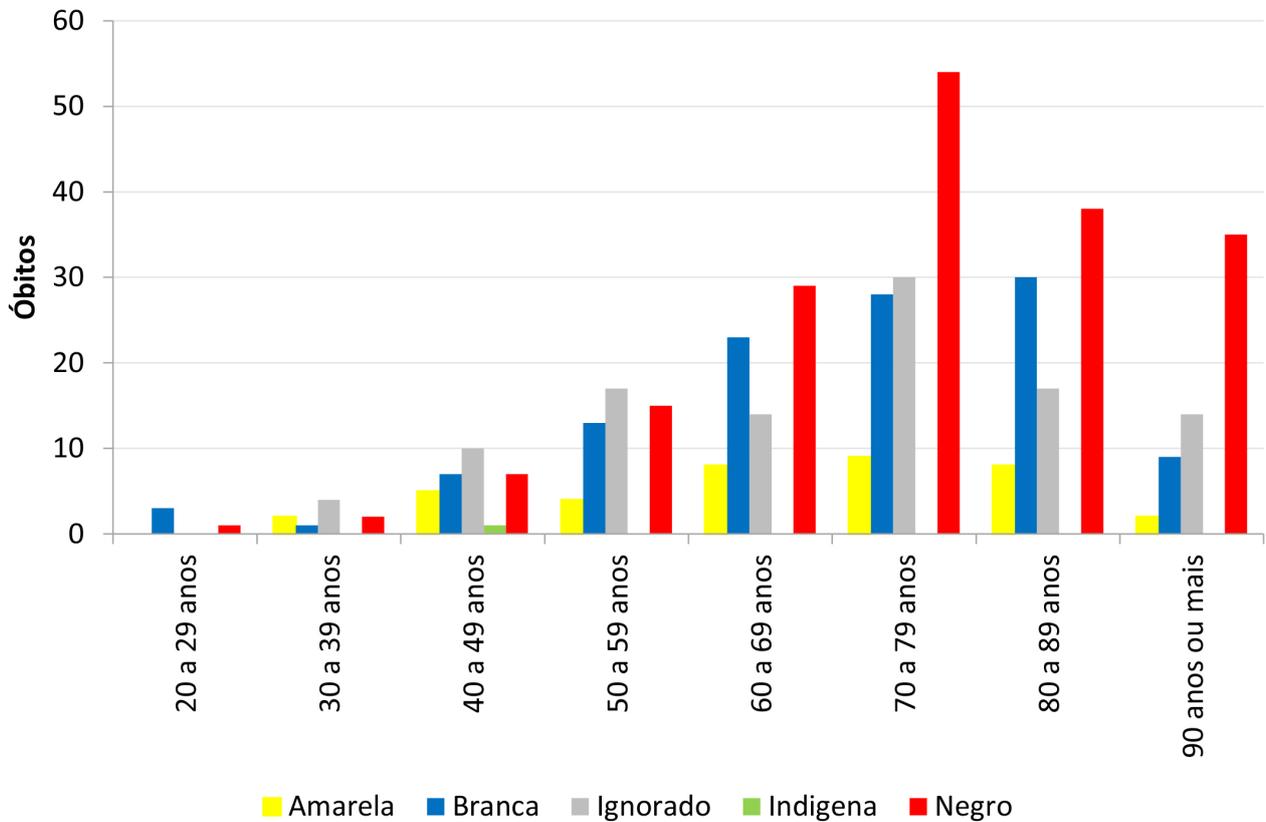
Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Desdobrando o gráfico acima nas faixas etárias definidas pelo Painel COVID-19, considerando exclusivamente os óbitos, observamos que, embora as ocorrências de contaminação pelo coronavírus sejam relativamente próximas entre brancos e negros, há mais óbitos neste segundo grupo (Figura 12), o que indica que a questão do acesso ao sistema de saúde, em especial aos leitos de UTI, é determinante na configuração das taxas de letalidade, visto que pretos, pardos e indígenas são tradicionalmente identificados¹⁰ com a parcela da população brasileira com maiores obstáculos de acesso aos serviços públicos de saúde, educação, saneamento e habitação.

¹⁰ Ver indicadores sociais do IBGE, disponíveis em https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=27613&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19. Acesso em: 15 maio 2020.



**Figura 12 – COVID-19 no Espírito Santo:
óbitos por raça/cor e faixa etária (447 óbitos em 24/05/2020)**

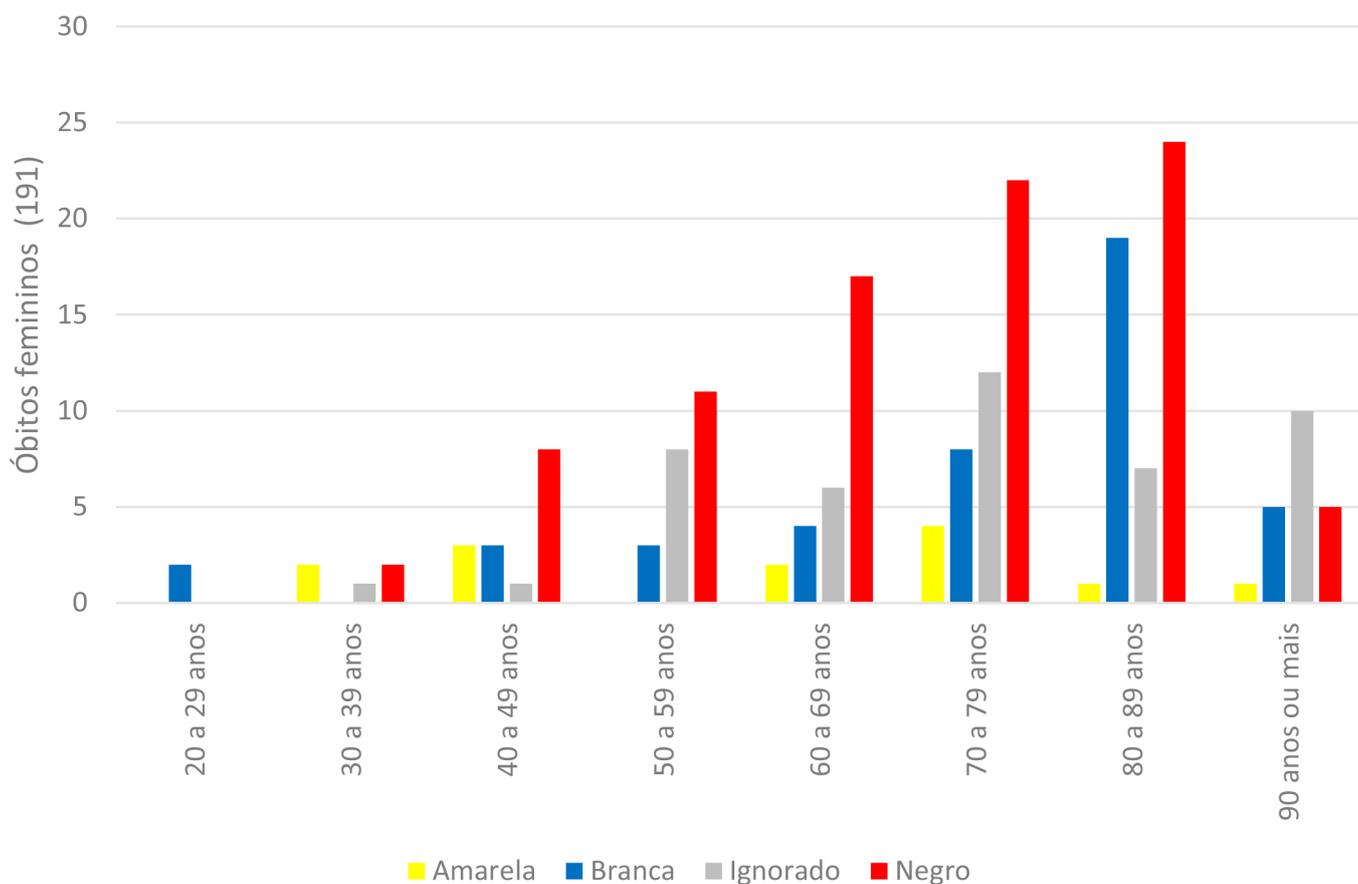


Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

Quando aplicamos o recorte às mulheres, as discrepâncias entre raça/cor no Espírito Santo tornam-se ainda mais evidentes, indicando que justamente as parcelas mais vulneráveis da população do ponto de vista socioeconômico, para as quais o isolamento social é de difícil implementação, são as mais atingidas. Destaca-se aqui, comparativamente, o elevado número de mulheres negras que vieram a óbito mesmo em idades inferiores aos 60 anos, marco de definição etária para os grupos de risco (Figura 13).



Figura 13 – COVID-19 no Espírito Santo: óbito de mulheres por raça/cor e faixa etária



Fonte: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>. Acesso em: 24 maio 2020.

O Espírito Santo apresentou, em 24 de maio, uma taxa de letalidade de 4,46%, abaixo, portanto, da taxa nacional (6,4%). Considerando os 10.007 casos confirmados naquela data, foram verificadas comorbidades em 38,9% deles, distribuídas de acordo com a classificação do Painel COVID-19/ES: 1.914 cardíaco, 431 pulmão, 845 diabetes, 171 tabagismo, 446 obesidade e 95 renal. Ainda de acordo com o Painel, o estado dispõe de 480 leitos de UTI e 501 de enfermagem, com taxas de ocupação de 81,4% e 54%, respectivamente.

*



Apresentados esses dados, cabe à Ufes um papel fundamental, neste momento, no que se refere às ações de combate à pandemia. A Universidade possui 19.710 alunos de graduação, 3.829 alunos de pós-graduação e 3.933 servidores (docentes e técnicos-administrativos), numa população de 27.572 pessoas, subdividas em quatro campi e em três regiões do estado, sendo necessária, portanto, a elaboração de um Plano de Contingência e de um Plano de Biossegurança capazes de reduzir ao máximo a circulação e o contato entre as pessoas, no âmbito do isolamento social e do cenário pós-pandemia. Embora a taxa de transmissibilidade tenha caído de 2,19 para 1,64 entre 21 de março e 11 de maio de 2020¹¹, ela pode facilmente retornar a patamares superiores caso o retorno presencial às atividades e a flexibilização do isolamento social não sejam feitos de maneira adequada e no momento preciso. No Brasil, essa taxa é de 2,8, posição preocupante segundo as autoridades em saúde coletiva.

A pandemia causada pelo novo coronavírus impôs mudanças radicais na rotina de toda a humanidade. No mundo inteiro, escolas e universidades, por concentrarem um número expressivo de pessoas, precisaram ser fechadas devido ao alto poder de contágio do vírus. Segundo dados da UNESCO, mais de 1 bilhão de alunos de todos os níveis e modalidades de ensino tiveram suas atividades interrompidas no mundo¹².

No caso específico das universidades, em países como Alemanha, França e Itália, o fechamento das instituições trouxe diversas consequências. Na Alemanha, no caso da Universidade Livre de Berlim, após a suspensão das aulas presenciais, os alunos puderam desistir de fazer as provas sem ter prejuízo acadêmico e as atividades dentro do campus foram suspensas. Na Itália e na França, houve adoção de ensino a distância. Contudo, em ambos os países, são relatadas dificuldades para o estabelecimento dessa modalidade, devido à falta de estrutura.

Em Portugal, 13 universidades suspenderam suas atividades presenciais¹³, além do fechamento de bibliotecas e museus ligados a elas. Terminado o Estado de Emergência, na Universidade do Porto, foi iniciada a volta gradual das atividades presenciais,

11 A taxa de transmissibilidade indica, na média, quantas pessoas um paciente com COVID-19 pode infectar. Enquanto essa taxa for superior a 1, a doença continuará a se expandir. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/estudo-mostra-queda-na-velocidade-de-transmissao-do-coronavirus-no-es-0520>. Acesso em: 15 maio 2020.

12 Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 maio 2020.

13 Disponível em: <https://www.leijaja.com/noticias/2020/03/12/covid-19-treze-universidades-de-portugal-suspendem-aulas/>. Acesso em: 24 maio 2020.



preconizando a manutenção do regime de ensino a distância “em que o prejuízo para a aprendizagem do estudante não seja significativo” e do teletrabalho “para todos os profissionais em que a sua atividade o permita”¹⁴. As atividades de ensino e de aprendizagem presenciais até o final do ano letivo ficarão restritas às aulas práticas e laboratoriais, e têm prioridade aquelas que são essenciais para a conclusão de cursos.

Na Universidade de Maryland (EUA), os alunos em vulnerabilidade social precisaram fazer um cadastro para receber equipamentos, e os professores tiveram uma semana para converter seus materiais para plataformas on-line. Além disso, o que é disponibilizado nas plataformas se converte em propriedade intelectual da Universidade, sem controle, portanto, por parte de seus autores. Já na Universidade Columbia (EUA), o relato é que as aulas foram suspensas por dois dias para orientação aos professores quanto ao uso de uma plataforma digital.

Na Universidade de Nottingham (Inglaterra), os professores se deparam com as dificuldades de compatibilizar ensino on-line e as tarefas domésticas, devido ao fechamento das escolas primárias e secundárias. No entanto, como as universidades inglesas cobram anuidade dos estudantes, existe grande pressão para a adoção das ferramentas de ensino virtual. Há também a preocupação com a adesão às aulas e os direitos autorais dos materiais. Na Universidade Nacional de Córdoba (Argentina), as atividades presenciais foram suspensas e os cursos passaram a realizar atividades e aulas a distância logo na semana seguinte¹⁵.

Na Universidade de Pequim (China), as aulas foram suspensas, e os professores disponibilizam aulas gravadas para os alunos e ficam disponíveis para tirar dúvidas por meio do aplicativo WeChat¹⁶. Nas instituições italianas de Siena e Politécnica de Milão, as aulas são ministradas totalmente a distância, “mudando todo o seu calendário acadêmico por causa do coronavírus”. São utilizadas aulas ao vivo e gravadas¹⁷.

14 Disponível em: <https://up.pt/covid-19/retoma-gradual-das-atividades-presenciais-na-u-porto/>. Acesso em: 24 maio 2020.

15 Disponível em: <https://www.adusp.org.br/index.php/defesauniv/105-condicoes-de-trabalho/3604-pand-e-ad>. Acesso em: 24 maio 2020.

16 Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2020/04/14/estou-dando-aulas-em-beijing-sobre-o-quinze-que-narra-uma-tragedia-social/>. Acesso em: 24 maio 2020.

17 Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-calendario-academico/>. Acesso em: 24 maio 2020.



Assim como em outras partes do mundo, no Brasil, as aulas de todas as instituições de ensino dos diferentes níveis e modalidades foram suspensas como forma de amenizar a contaminação pelo novo coronavírus. O governo federal, por meio do Ministério da Educação, emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe, no art. 1º, sobre a substituição “das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia”¹⁸, enfatizando, no § 2º do art. 1º, sobre a responsabilidade das instituições quanto à “definição das disciplinas que poderão ser substituídas”, à disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados e à realização de avaliações durante o período da autorização.

A Portaria ainda prevê, em seu art. 2º, § 1º, que, alternativamente, as atividades poderão ser suspensas, mas que elas “deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor”. No § 2º, assinala que “As instituições poderão, ainda, alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor”.

Também foi publicada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais quanto ao cumprimento dos 200 dias letivos para a educação básica e para o ensino superior, devido ao enfrentamento da situação de emergência da pandemia.

Diante das autorizações previstas na citada Portaria, segundo dados do Ministério da Educação (MEC)¹⁹, das 69 universidades federais, que atendem a 1.123.691 estudantes, sete adotaram o regime de aulas parciais (Figura 14) e outras sete optaram por aderir a aulas com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs (Figura 15). Outras 55 universidades são registradas pelo MEC com “aulas suspensas”, incluindo aí aquelas que suspenderam o calendário acadêmico e aquelas que suspenderam as atividades presenciais (Figura 16).

18 Com prazo prorrogado pela Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020, a fim de garantir o cumprimento das determinações do Ministério da Saúde quanto ao isolamento social.

19 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 24 maio 2020.



Figura 14: Regime de aulas parciais em universidades federais

Situação das Aulas de Graduação das Universidades

Instituição	Aulas	Início	Encerramento	Atualização
UFR	Parciais			21/05/2020
UFFS	Parciais			18/05/2020
UFPR	Parciais			15/05/2020
UFS	Parciais			13/05/2020
UFAC	Parciais	17/03/2020	Indeterminado	04/05/2020
UFT	Parciais			27/04/2020
UFSCar	Parciais			24/04/2020

Fonte: Ministério da Educação. Acesso em: 25 maio 2020.

Figura 15: Implementação de aulas TIC/remotas em universidades federais

Situação das Aulas de Graduação das Universidades

Instituição	Aulas	Início	Encerramento	Atualização
UFLA	TIC/Remotas	23/03/2020	08/08/2020	22/05/2020
UFMA	TIC/Remotas	18/03/2020	16/05/2020	20/05/2020
UFC	TIC/Remotas	17/03/2020	14/06/2020	18/05/2020
UFSM	TIC/Remotas	17/03/2020	14/06/2020	11/05/2020
UNIFEI	TIC/Remotas	06/04/2020	11/07/2020	11/05/2020
UFMS	TIC/Remotas	17/03/2020	04/07/2020	07/05/2020
UFABC	TIC/Remotas	13/03/2020	Indeterminado	09/04/2020

Fonte: Ministério da Educação. Acesso em: 25 maio 2020.



Figura 16: Universidades federais com aulas suspensas

Instituição	Aulas	Início	Encerramento	Atualização
UFDPA	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	22/05/2020
FURG	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	21/05/2020
UFGD	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	21/05/2020
UFRGS	Suspensas	16/03/2020	31/05/2020	21/05/2020
UNIR	Suspensas	25/03/2020	30/06/2020	21/05/2020
UFCSPA	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	20/05/2020
UFSJ	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	20/05/2020
UFTM	Suspensas	15/03/2020	Indeterminado	20/05/2020
UFMT	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	18/05/2020
UFU	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	15/05/2020
UFCAT	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	14/05/2020
UFMG	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	14/05/2020
UFSC	Suspensas	15/03/2020	31/05/2020	14/05/2020
UNIVASF	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	14/05/2020
UFPEL	Suspensas	16/03/2020	31/05/2020	12/05/2020
UNIFESSPA	Suspensas	19/03/2020	Indeterminado	12/05/2020
UFES	Suspensas	17/03/2020	30/05/2020	11/05/2020
UFRA	Suspensas	19/03/2020	Indeterminado	11/05/2020
UFOB	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	07/05/2020
UFSB	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	07/05/2020
UFPB	Suspensas	18/03/2020	31/05/2020	05/05/2020
UFCA	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	04/05/2020
UFRJ	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	03/05/2020
UNIFAL	Suspensas	08/04/2020	Indeterminado	01/05/2020
UFRPE	Suspensas	16/05/2020	Indeterminado	30/04/2020
UnB	Suspensas	12/03/2020	Indeterminado	30/04/2020
UNIFAP	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	30/04/2020
UNIFESP	Suspensas	01/04/2020	Indeterminado	30/04/2020
UNILAB	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	30/04/2020
UFJF	Suspensas	18/03/2020	30/05/2020	29/04/2020
UFPI	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	29/04/2020
UFCG	Suspensas	18/03/2020	17/05/2020	28/04/2020
UFRN	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	27/04/2020
UFRR	Suspensas	06/04/2020	18/05/2020	27/04/2020
UFOPA	Suspensas	06/04/2020	31/05/2020	24/04/2020
UFPA	Suspensas	19/03/2020	Indeterminado	23/04/2020
UFAL	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	22/04/2020
UNIPAMPA	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	22/04/2020
UTFPR	Suspensas	30/03/2020	Indeterminado	22/04/2020
UFBA	Suspensas	18/03/2020	Indeterminado	21/04/2020
UFRB	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	21/04/2020
UFAPE	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	13/04/2020
UNIRIO	Suspensas	13/03/2020	Indeterminado	13/04/2020
UFOP	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	09/04/2020
UFERSA	Suspensas	17/03/2020	Indeterminado	01/04/2020
UFJ	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	31/03/2020
UFAM	Suspensas	16/03/2020	30/03/2020	30/03/2020
UFRRJ	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	27/03/2020
UFV	Suspensas	14/03/2020	Indeterminado	27/03/2020
UNILA	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	26/03/2020
UFF	Suspensas	16/03/2020	17/04/2020	22/03/2020
UFNT	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	19/03/2020
UFVJM	Suspensas	16/03/2020	Indeterminado	17/03/2020
UFG	Suspensas	16/03/2020	27/03/2020	15/03/2020
UFPE	Suspensas	16/03/2020	31/03/2020	15/03/2020

Situação das Aulas de Graduação das Universidades

Fonte: Ministério da Educação. Acesso em: 25 maio 2020.



As universidades e os institutos federais passaram, com a suspensão das atividades presenciais, a se dedicar a diversas ações de combate ao novo coronavírus. São inúmeros projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos por professores e estudantes das instituições. Além de ações de solidariedade em prol da comunidade acadêmica e a sociedade civil.

Dentre os inúmeros projetos de pesquisa, destacamos o realizado pela Universidade Federal da Paraíba que liberou a licença de um respirador pulmonar criado por pesquisadores da instituição que custa 37 vezes mais barato que os disponíveis no mercado. Já a Universidade do Rio Grande do Norte tem produzido álcool líquido para desinfetar ambientes. A Universidade Federal de Campina Grande desenvolveu uma plataforma que permite a consulta de dados sobre o avanço da COVID-19. E a Universidade Federal de Alagoas abriu os seus laboratórios para auxiliar na testagem de pacientes²⁰.

Na extensão, citamos a Universidade Federal de Ouro Preto, que desenvolveu um programa de rádio com informações sobre a COVID-19, e também a Universidade de Pernambuco, que criou um projeto a fim de mapear a percepção das pessoas sobre o novo coronavírus²¹. Somente a Universidade de Brasília aprovou 115 projetos, nesse período da pandemia, relacionados com a questão da COVID-19.

Há 823 pesquisas sobre coronavírus em andamento nas instituições federais de ensino superior (Ifes) e 96 ações de produção de álcool e produtos sanitizantes, sendo produzidos, até o momento, 992.828 litros de álcool em gel e 912 mil litros de álcool líquido. Há, ainda, 104 ações de produção de EPIs, sendo produzidos, até o momento, 162.964 protetores faciais, 85.514 máscaras de pano, 20.200 unidades diversas, 6 mil aventais e 2 mil capuzes. Também já foram realizadas 697 campanhas educativas e 341 ações solidárias, além de outras iniciativas. Já as ações de testagem do coronavírus chegam a 53, com números iniciais de 2.600 testes diários e de 55.001 testes realizados. As Ifes realizaram 198 parcerias com prefeituras e 79 com governos estaduais (MARINHO, 2020)²².

20 Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/23/covid-19-o-que-fazem-as-universidades>. Acesso em: 24 maio 2020.

21 https://ufop.br/sites/default/files/relatorio_final.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

22 Com informações da Andifes: Thereza Marinho, disponível em: <http://ufes.br/conteudo/andifes-divulga-numeros-sobre-atuacao-das-universidades-no-combate-covid-19>. Acesso em: 24 maio 2020.



Além das ações de pesquisa e de extensão, as universidades federais encontram-se engajadas em ações de solidariedade em prol das comunidades. No relatório apresentado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), foram apontadas 341 ações solidárias de 46 universidades.

Além das universidades federais, também podemos destacar o trabalho desenvolvido pelas universidades estaduais em todo território nacional, que também têm se engajado em projetos de combate à pandemia. A Universidade de São Paulo tem projetos na área de diagnóstico da doença, desenvolvimento de ventiladores de baixo custo, vacina, tratamentos, simuladores dos números da COVID-19, investigação dos efeitos da pandemia na vida social, equipamentos de proteção individual, qualidade do ar, administração e economia durante a pandemia²³

Na Universidade Federal do Espírito Santo, as atividades presenciais estão suspensas desde o dia 17 de março de 2020, por meio da Resolução nº 4/2020, atualizada pela Resolução nº 7/2020, ambas do Conselho Universitário. Nesses documentos, fica estabelecida a suspensão das atividades de ensino presenciais, a manutenção de serviços essenciais e a possibilidade de realização de “atividades de apoio ao ensino-aprendizagem, de caráter opcional por parte dos discentes, não avaliativas e sem cômputo de crédito ou carga horária para disciplinas regulares”. A proposição dessas atividades visou, como escrito na segunda resolução, no seu art. 8º, “manter redes de amparo e de interação com os estudantes e também proporcionem ampliação, aprofundamento e produção de conhecimentos, assim como aprimoramento profissional, observando-se e respeitando-se a heterogeneidade”.

Assim como as universidades citadas anteriormente, a Ufes também possui diversos projetos que estão em desenvolvimento para o combate ao novo coronavírus. No campo das ações solidárias, mais de oito toneladas de alimentos dos Restaurantes Universitários já foram doadas a instituições filantrópicas e quase dez mil máscaras de tecido foram fabricadas e doadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social pelos projetos Máscaras Solidárias desenvolvidos nos campi de Maruípe e de Alegre.

23 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/usp-contra-a-covid-19-conheca-as-varias-aco-es-da-universidade-para-ajudar-no-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 24 maio 2020.

24 Algumas das ações desenvolvidas pelas Ufes podem ser visualizadas em: <http://coronavirus.ufes.br/iniciativas>. Acesso em: 25 maio 2020.



Entre as inúmeras ações realizadas por professores, técnicos e discentes da Ufes, nas mais diferentes áreas de conhecimento, destacamos alguns exemplos de atuação da Universidade no enfrentamento ao novo coronavírus: o mapeamento do número de leitos hospitalares e de respiradores no Espírito Santo; planejamento sobre as perspectivas futuras para o controle da COVID-19; desenvolvimento de modelo matemático para simulação do avanço do coronavírus; produção de sabão pelo Projeto Sabão Ecológico; canal de assistência auxiliar para fisioterapeutas no atendimento a pacientes da COVID-19; restauro de camas e de equipamentos hospitalares; indicação de materiais sobre a COVID-19 a pessoas com deficiência; fabricação e distribuição de álcool em gel; elaboração de livro que responde a dúvidas de crianças sobre a COVID-19; vídeos de conscientização sobre a COVID-19 para as crianças; participação em projeto de tradução de informações sobre favelas brasileiras para disponibilizar, em inglês, a agentes internacionais que desejam fazer doações a coletivos, associações e cooperativas de amparo às favelas; fabricação de equipamentos de proteção individual para profissionais da saúde; Projeto Ação Cidadã – programa de combate à pandemia em comunidades da Grande Vitória; ação de combate a fake news sobre a COVID-19; cessão de equipamentos para diagnóstico da COVID-19 ao Laboratório Central da Sesa; propostas para período de pandemia com vistas a reduzir impactos sociais e econômicos à população, entre outras.

Assim, todas as ações da Universidade, desde a suspensão das atividades presenciais, em 17 de março de 2020, têm sido no sentido de garantir a proteção da comunidade universitária, e também da sociedade capixaba, por meio do desenvolvimento de pesquisas e de extensão. As atividades administrativas desempenhadas pelos nossos técnicos-administrativos em educação e pelos gestores estão sendo realizadas por meio de trabalho remoto, proporcionado graças à informatização dos processos ocorrida nos últimos anos. Desse modo, conseguimos garantir, por exemplo, progressões funcionais de técnicos e de docentes, planejamentos de capacitação, reuniões dos conselhos, dos colegiados e das câmaras, aquisição de equipamentos para proteção individual, tramitação de todos os processos de interesse público, realização de refeições de grau etc.

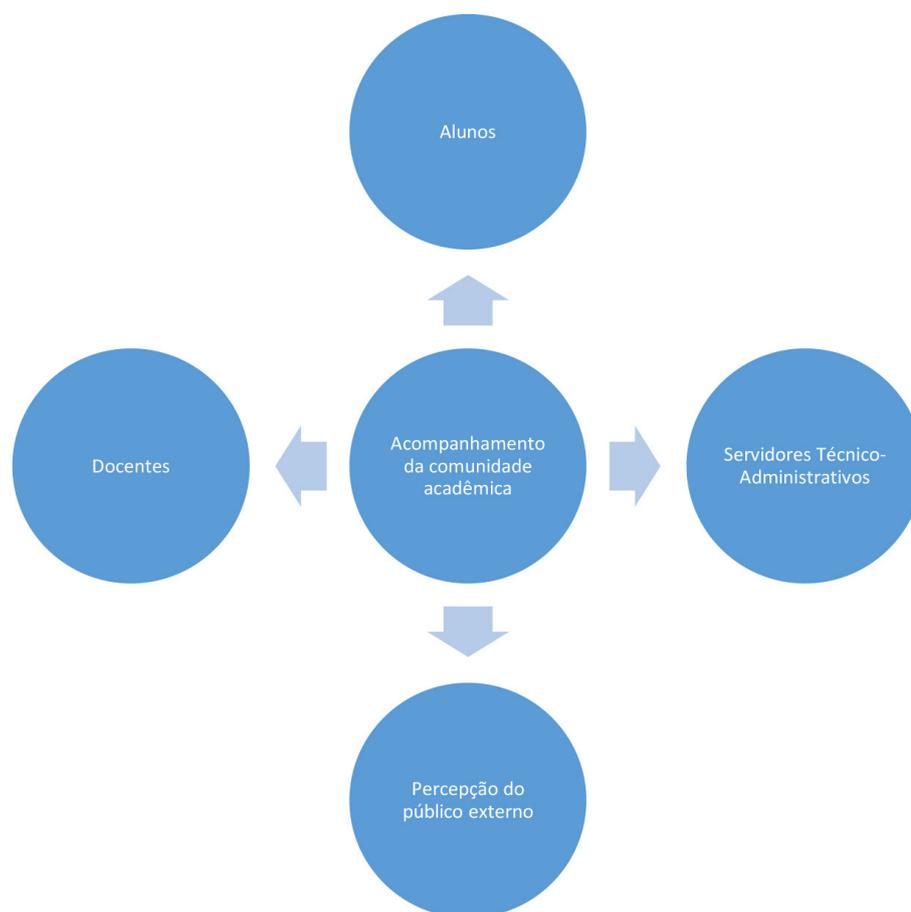
A partir de agora, precisaremos, coletivamente, continuar a planejar ações que levarão ao retorno gradual das nossas atividades, pois, conforme demonstrado na primeira parte desta Introdução, os cenários que se avizinham não são os mais animadores.



2 REALIZAR DIAGNÓSTICOS, POR MEIO DE ENQUETES E OUTROS INSTRUMENTOS, COM A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFES (EM ELABORAÇÃO):

- 2.1. Realizar enquetes com alunos de graduação e de pós-graduação, visando à percepção do perfil socioeducacional e de acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação, bem como para captar a opinião desse público sobre as possíveis estratégias a serem adotadas;
- 2.2. Realizar enquetes com o corpo docente, visando conhecer as condições de trabalho e a identificação de suas posições com relação ao isolamento social, sua flexibilização e alternativas acadêmicas para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- 2.3. Realizar enquetes com os servidores técnico-administrativos, visando conhecer as condições de trabalho e a identificação de suas posições com relação ao isolamento social, sua flexibilização e alternativas operacionais para as atividades que desenvolvem;
- 2.4. Realizar enquetes com os gestores (docentes e técnicos-administrativos) visando apreender suas percepções acerca dos fatores de risco associados à COVID-19 e possível retorno ao trabalho após o período de isolamento, bem como seu conhecimento em relação às atividades remotas; e
- 2.5. Realizar enquetes com a sociedade em geral e com o público externo, visando apreender sua percepção das ações acadêmicas e administrativas adotadas pela Ufes durante o isolamento social e no cenário pós-pandemia.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:



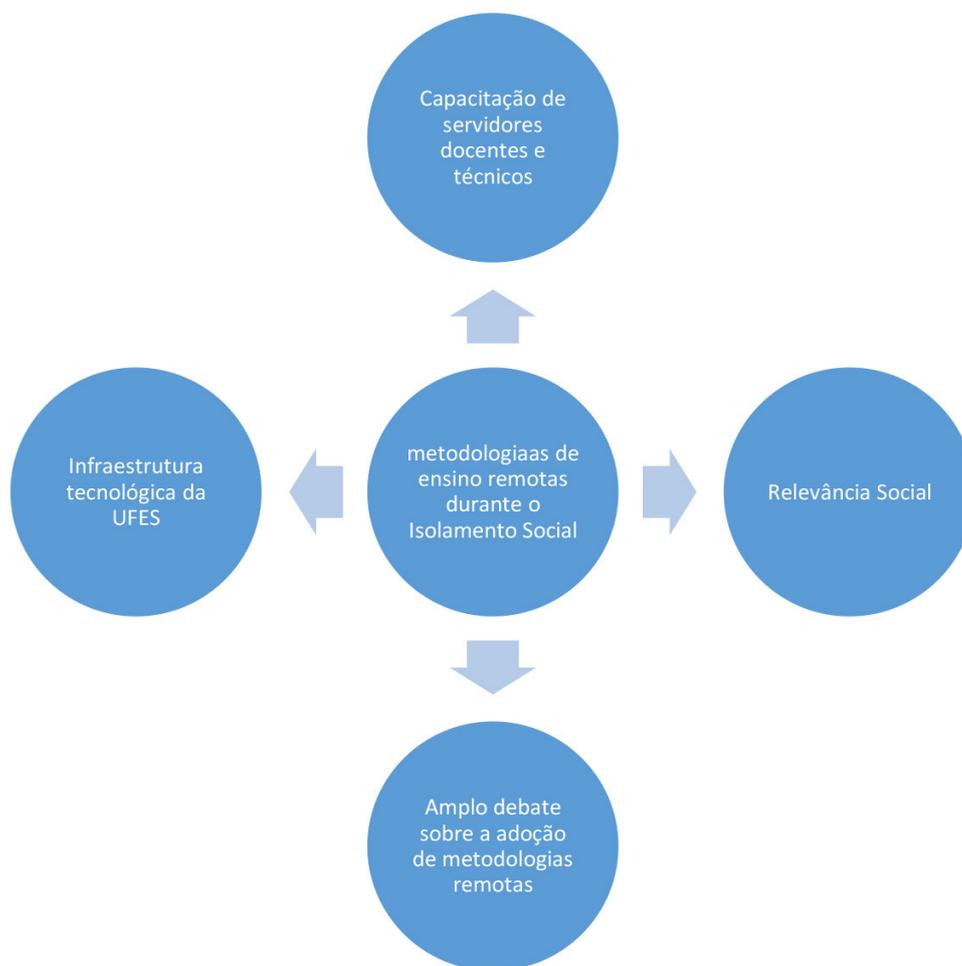
3 PROPOR ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS REMOTAS EM FACE DE CONTINGÊNCIAS (EM ELABORAÇÃO):

- 3.1 Propor, com base nos dados produzidos por meio das enquetes, formas de reorganização das atividades acadêmicas dos cursos de graduação e de pós-graduação, observando a oferta dos cursos;
- 3.2 Garantir e ampliar a relevância social da instituição em diversas áreas do conhecimento durante o isolamento social e no cenário pós-pandemia;
- 3.3 Pensar, a partir dos dados das enquetes, estratégias educacionais que possam ser desenvolvidas remotamente;



- 3.4 Propor, em médio e longo prazos, a normatização dos Projetos Pedagógicos de Cursos para utilização de metodologias de ensino a distância em situações ordinárias e/ou contingenciais, tais como futuros períodos de isolamento social;
- 3.5 Propor às instâncias pertinentes que debatam constantemente com a comunidade acadêmica sobre a qualidade de ensino dos cursos ofertados pela Ufes; e
- 3.6 Implementar processo de formação dos professores para a utilização de ferramentas on-line, se adotadas.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:





4 PROPOR AÇÕES DE EXTENSÃO VINCULADAS À COVID-19 (AÇÕES JÁ EM CURSO):

- 4.1. Valer-se da extensão como veículo de combate às desigualdades sociais, ampliando-se ainda mais a política de abertura de editais específicos para o combate à pandemia;
- 4.2. Propor, a partir do conhecimento gerado no contexto da pandemia, ações de extensão relevantes para a sociedade associadas ao combate à COVID-19;
- 4.3. Propor ações de divulgação e de projetos de extensão que sejam factíveis em contexto de isolamento social; e
- 4.4. Ampliar a participação da sociedade na Ufes em eventos on-line ou presenciais (quando autorizados) que divulguem as diversas ações empreendidas durante a pandemia e o isolamento social.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:

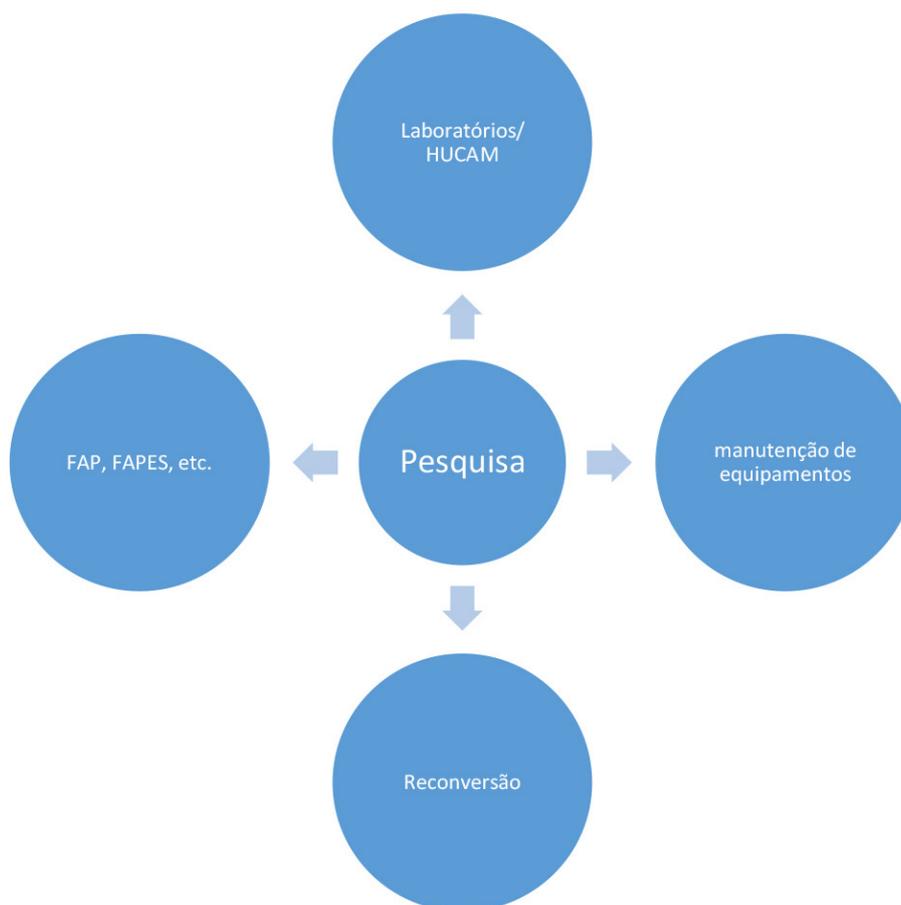




5 PROPOR AÇÕES DE PESQUISA VINCULADAS À COVID-19 (AÇÕES JÁ EM CURSO):

- 5.1 Propor ações de pesquisas relacionadas à COVID-19 no âmbito dos laboratórios, do Hucam e dos programas de pós-graduação da Ufes;
- 5.2 Propor a priorização de recursos financeiros da Ufes, de agências de fomento (Fapes) e de instituições parceiras para desenvolvimento de pesquisa, tradução e publicação de artigos/comunicações científicas relacionadas à COVID-19;
- 5.3 Incentivar a disponibilização de equipamentos e de servidores para a testagem do coronavírus; e
- 5.4 Propor a priorização de recursos financeiros para a manutenção de equipamentos necessários à testagem do coronavírus.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:

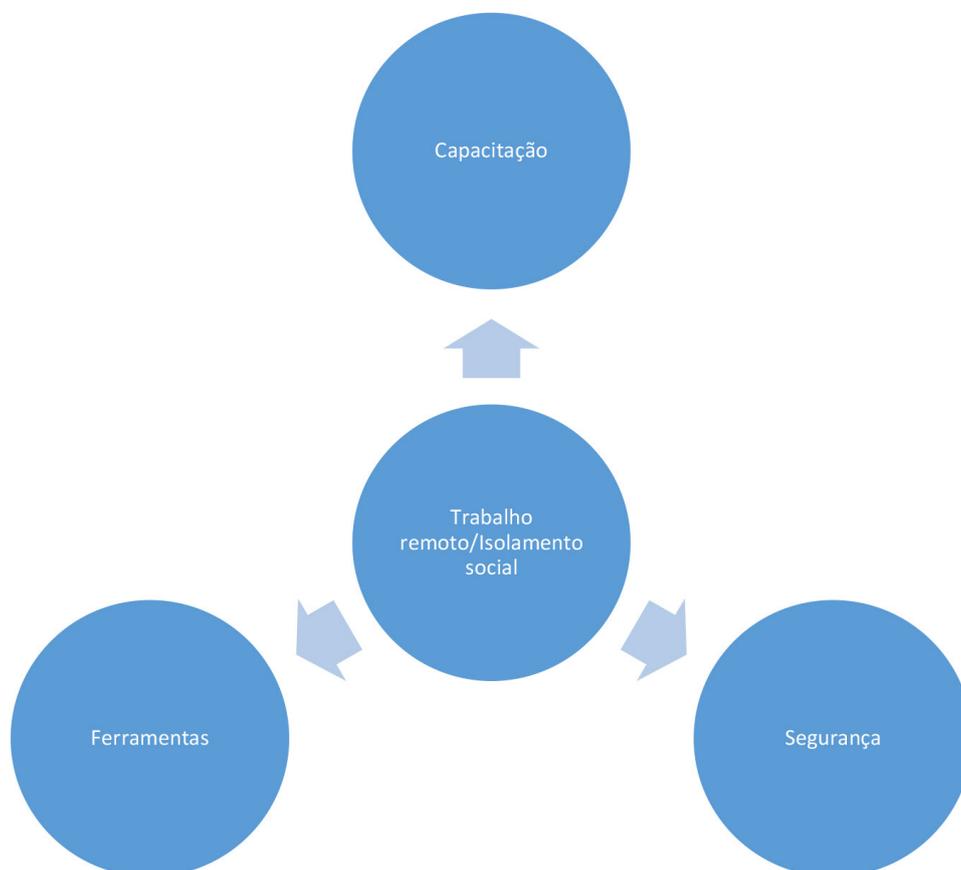




6 PROPOR FORMAS DE REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EM FACE DE CONTINGÊNCIAS (EM ELABORAÇÃO):

- 6.1 Desenvolver ferramentas de trabalho remoto por meio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep);
- 6.2 Definir, em função dos níveis de isolamento, metodologias que garantam o distanciamento social nos termos encaminhados pelo COE;
- 6.3 Promover a formação de gestores e de técnicos-administrativos em educação visando à utilização de ferramentas de trabalho remoto; e
- 6.4 Replanejar os afastamentos de capacitação previstos para servidores docentes e técnicos-administrativos.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:

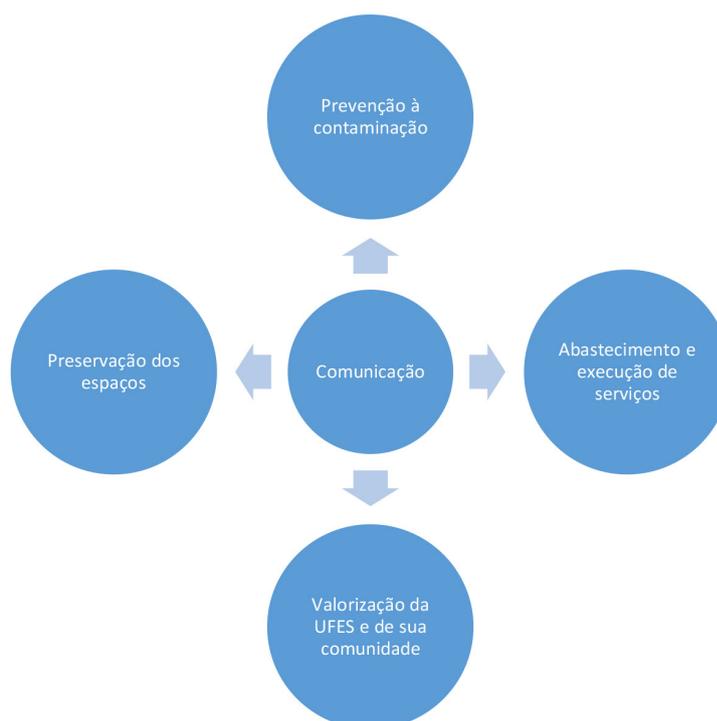




7 PROPOR A ORGANIZAÇÃO DE CAMPANHAS EDUCATIVAS QUE VISEM À PREVENÇÃO DA CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19 A SEREM DESENVOLVIDAS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO – SUPEC (EM ELABORAÇÃO):

- 7.1 Propor campanhas de valorização da Ufes e de seus serviços, docentes, técnicos-administrativos e estudantes, com ênfase na visibilidade às ações específicas sobre a COVID-19;
- 7.2 Indicar campanhas de conscientização e de preservação dos espaços públicos;
- 7.3 Propor ações de prevenção e de conscientização sobre a necessidade de distanciamento social;
- 7.4 Recomendar a construção de sistema de comunicação (aplicativo) que propicie imediato abastecimento de itens de higiene pessoal e execução de serviços de limpeza nos espaços da Universidade; e
- 7.5 Liberar a logomarca da Ufes para utilização em equipamentos de proteção individual (EPIs) adquiridos pela instituição.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:

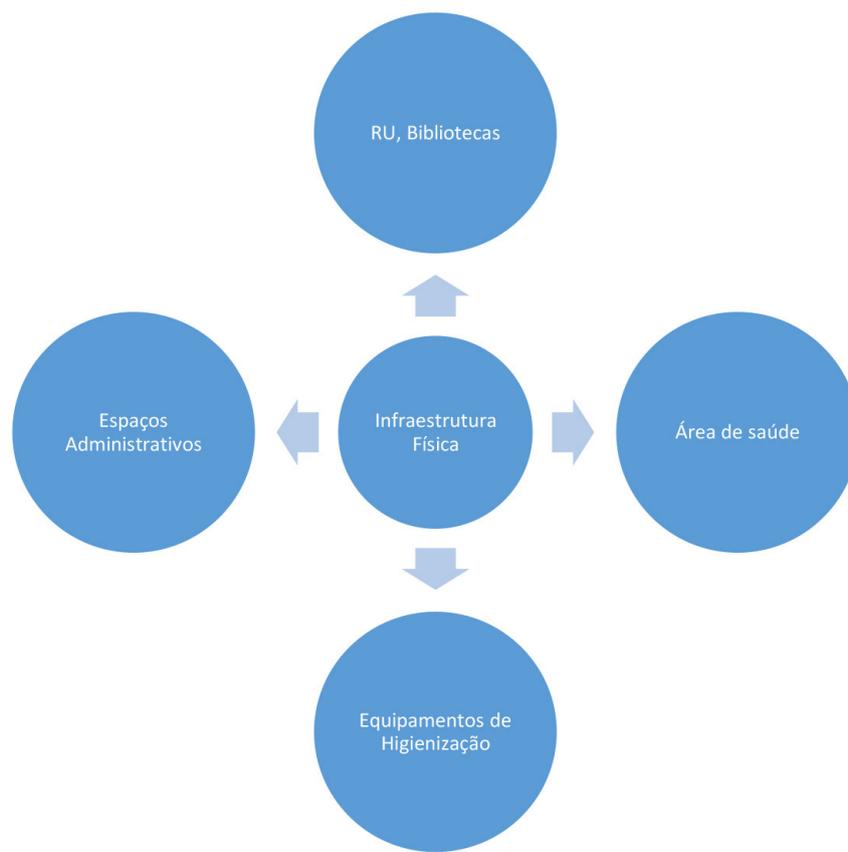




8 PROPOR AÇÕES RELACIONADAS À INFRAESTRUTURA FÍSICA AO FIM DO ISOLAMENTO SOCIAL (EM ELABORAÇÃO):

- 8.1 Sugerir adequação de espaços de ampla circulação (Biblioteca Central e Setoriais, Restaurantes Universitários, Teatro Universitário, Cine Metrópolis e demais auditórios da Ufes);
- 8.2 Sugerir a promoção de adequações em espaços de ampla circulação destinados às atividades físicas (aulas e práticas esportivas), tais como ginásio, salas de luta, dança, vestiários, entre outros;
- 8.3 Sugerir formas de organização de salas de aula e laboratórios de aulas práticas visando à garantia do nível de distanciamento social determinado pelo COE;
- 8.4 Propor a instalação de dispenser para papel toalha, sabonete líquido e álcool em gel, como também de higienizadores para os pés nas entradas dos ambientes e de barreiras de testagem;
- 8.5 Sugerir alterações de layout de espaços administrativos visando à garantia do nível de distanciamento social determinado pelo COE; e
- 8.6 Empreender especial atenção aos espaços universitários mais diretamente ligados à área da saúde, considerando a maior incidência de contaminação.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:



9 PROPOR REPLANEJAMENTO DE COMPRAS, DE REVISÃO DE CONTRATOS E DE DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (AÇÕES EM CURSO):

- 9.1 Em um possível retorno às atividades presenciais, antecipar e dinamizar processos de aquisição por parte da Ufes;
- 9.2 Garantir a aquisição e a distribuição de insumos de proteção (EPIs e produtos para higienização), como também a desinfecção dos espaços da Universidade;
- 9.3 Redefinir, no âmbito do Planejamento Estratégico, das prioridades de compra e aquisição, com a celeridade que o contexto exige, a partir dos cenários estabelecidos;
- 9.4 Revisar/ampliar contratos essenciais com vistas a proporcionar melhor conserva-



ção dos campi, notadamente o de limpeza de áreas internas e externas;

9.5 Indicar aquisição de equipamentos que permitam a realização de trabalho remoto; e

9.6 Buscar a viabilização de estratégias de aquisição de EPIs de baixa complexidade (máscaras) que privilegiem pequenos produtores e cooperativas locais, buscando melhor distribuição de renda na comunidade, valendo-nos de Grupos PET, Empresas Juniores e demais núcleos de pesquisa que já possuem expertise em trabalho comunitário e economia solidária.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:

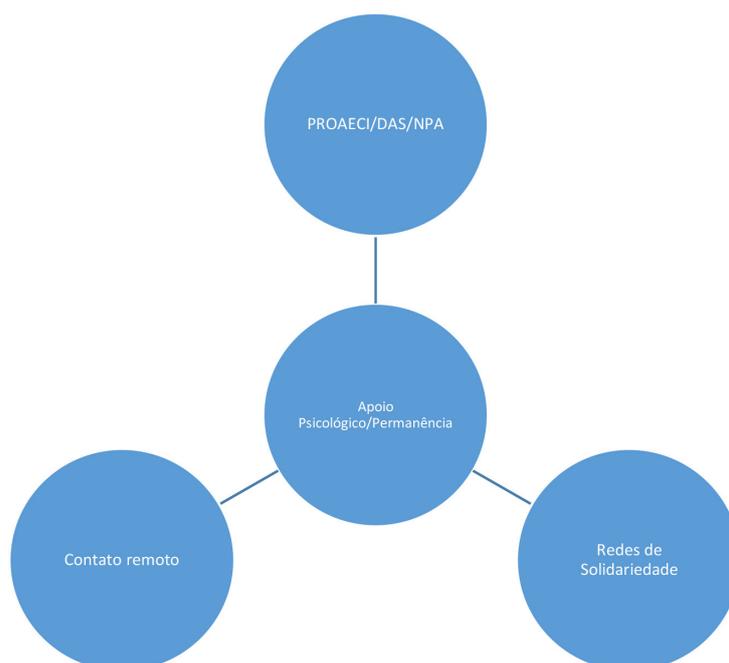




10 AMPLIAR O APOIO PSICOLÓGICO AOS ESTUDANTES E SERVIDORES (DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO), COMO TAMBÉM AMPLIAR OS ESFORÇOS COM VISTAS À PERMANÊNCIA DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL (AÇÕES JÁ EM CURSO):

- 10.1 Incentivar a criação de redes solidárias entre os membros de nossa comunidade, voltadas, inclusive aos estudantes e profissionais advindos de mobilidade acadêmica/internacionalização, valendo-se de serviços (Diretoria de Atenção à Saúde – DAS/Progep) e núcleos (Núcleo de Psicologia Aplicada do Centro de Ciências Humanas e Naturais – NPA/CCHN) já existentes;
- 10.2 Incentivar ações que mantenham o contato, mesmo que remoto, entre membros da comunidade acadêmica;
- 10.3 Dar visibilidade às ações institucionais e aos canais de comunicação como forma de fomentar a sensação de pertencimento, mesmo em cenário tão adverso; e
- 10.4 Ampliar os esforços institucionais com vistas à permanência de nossos estudantes, em especial àqueles em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Tais objetivos estão esquematizados na figura a seguir:



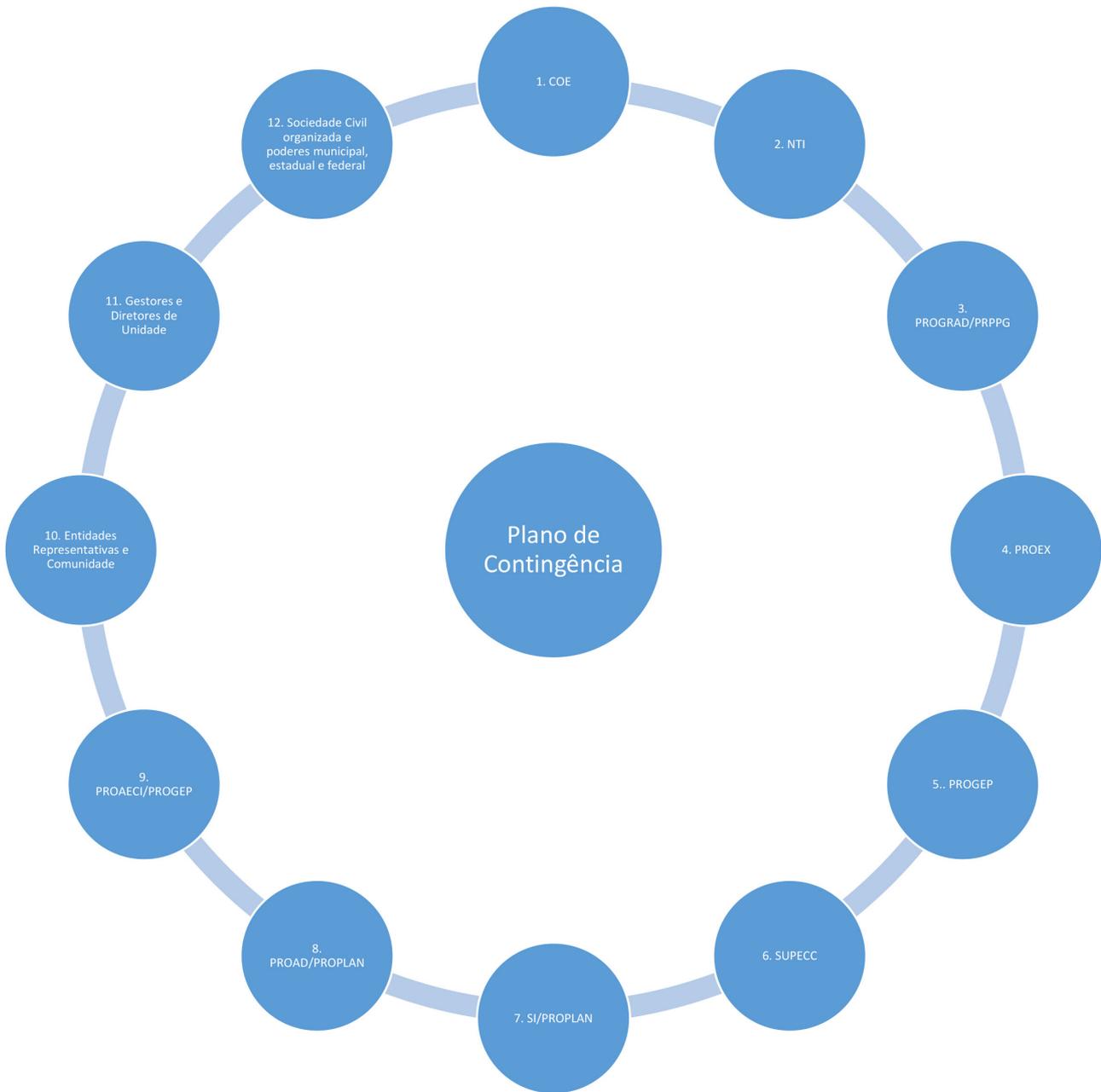


4

METODOLOGIA

Serão utilizadas, para o alcance dos objetivos, estatísticas e quadros de informações disponibilizadas pelas unidades administrativas e acadêmicas da Ufes. Para além das informações já disponíveis, o GT promoverá mapeamento do perfil de nossa comunidade a partir de enquetes, notadamente para medir a amplitude e a qualidade de acesso à internet e suas condições de trabalho/estudo em seus domicílios, e a opinião sobre adoção das estratégias propostas.

Considerando o objetivo deste Grupo de Trabalho, qual seja, o de produzir um Plano de Contingência, também serão realizadas reuniões com pró-reitores, diretores de centros de ensino, servidores técnico-administrativos em educação, membros do COE e do Gabinete da Reitoria e com as entidades representativas, a sociedade civil organizada e os poderes públicos municipais, estadual e federal, de modo a construir coletivamente as reflexões e os encaminhamentos pertinentes à sua área de conhecimento, gestão e representação política, tal como explicitado na figura a seguir:





5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um plano de contingência, no caso da COVID-19, deve estar em consonância com as determinações sanitárias e de prevenção advindas das esferas administrativas federal, estadual e municipais, preservando a autonomia da universidade para suas deliberações. Deve ser municiado com o conhecimento produzido no âmbito do COE e debatido com a comunidade acadêmica. Noutros termos, embora se destine ao conjunto de estudantes e servidores (docentes e técnicos-administrativos) da Ufes, deve levar em consideração as interações, intersecções e externalidades a ela vinculadas. Portanto, faz-se necessário o diuturno acompanhamento da pandemia no país e no mundo, a partir dos quais diversos objetivos, aqui descritos, serão “calibrados”.

Cada um dos objetivos gerais e específicos se desdobram em uma série de tratativas com diversas unidades organizacionais, conforme esquematizado, ao que esperamos contar com a participação de todos e todas. Encontramo-nos em etapa de elaboração do Plano e agradecemos as sugestões que forem enviadas para grupodetrabalhoufesc@gmail.com.



6

REFERÊNCIAS

Business continuity planning BCP da Yale University. Disponível em: <https://emergency.yale.edu/planning/business-continuity-planning>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Business continuity planning. BCP da Universidade do Estado da Califórnia. Disponível em: https://www.calstatela.edu/sites/default/files/groups/Environmental%20Health%20and%20Safety/pandemic_master_april_2019.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

Business continuity planning. BCP Harvard. Disponível em: <https://www.ehs.harvard.edu/programs/business-continuity>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Business continuity planning. BCP Universidade de Essex. Disponível em: <https://www.essex.ac.uk/-/media/documents/about/governance/university-of-essex-covid19-business-continuity-plan-v1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Regime de Tratamento Especial – UNIFEI. Disponível em: <https://unifei.edu.br/blog/regime-de-tratamento-excepcional-para-os-cursos-de-graduacao-presenciais/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

UFRB. Plano de Contingência 2019. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/imagens/coronavirus/plano-contingencia-ufrb-covid19.pdf>. Acesso em: 1º maio 2020.



UFRJ. Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19). Disponível em: <https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/04/Plano-de-Continge%CC%82ncia1.pdf>. Acesso em: 1º maio 2020.

UnB. Plano de Contingência em saúde do coronavírus para a UnB. Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/Plano_de_Contigencia_Corona_Virus_UnB.pdf. Acesso em: 1º maio 2020.

Grupo de Trabalho

Portaria nº 248, de 28 de abril de 2020.

**JUNTOS
CONTRA A
COVID-19**

